

Metodologia do Ensino do Futsal

2ª Edição



Emmanuel Alves Carneiro | Kleber Augusto Ribeiro | Livia Maria de Lima Santiago
(Organizadores)

Wilson Sabóia
(Autor)



Emmanuel Alves Carneiro
Kleber Augusto Ribeiro
Lívia Maria de Lima Santiago
(Organizadores)

Metodologia do Ensino do Futsal

**Wilson Sabóia
(Autor)**

2ª Edição

Editora CRV
Curitiba
2023



© Copyright 2023 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa do IFCE.

Diagramação: Designer da Editora CRV

Capa: Montagem com foto de Ian Lee/Unsplash

Disponíveis em: <https://bityli.com/jWl63J>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Catalogação na fonte – Editora CRV – Curitiba PR.

Bibliotecária Responsável: Erika Cristiny Brandão F. Barbosa CRB N° 3/1099

M593

Metodologia do ensino do futsal - 2ª ed. / Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro, Lívia Maria de Lima Santiago (organizadores), Wilson Sabóia (autor) – Curitiba: CRV, 2023.

80 p.

Bibliografia

ISBN Digital: 978-65-251-5445-9

ISBN Físico: 978-65-251-5444-2

DOI: 10.24824/978652515444.2

1. Esportes. 2. Futebol de salão. 3. Futebol de salão - treinamento. I. Carneiro, Emmanuel Alves (org.). II. Ribeiro, Kleber Augusto (org.). III. Santiago, Lívia Maria de Lima (org.). IV. Sabóia, Wilson (aut.). V. Título. VI. Série.

CDU 376

CDD 373

Índice para catálogo sistemático

1. Educação física - 376

O IFCE empenhou-se em identificar todos os responsáveis pelos direitos autorais das imagens e dos textos reproduzidos neste livro. Se porventura for constatada omissão na identificação de algum material, dispomo-nos a efetuar, futuramente, os possíveis acertos.

2023

Foi feito o depósito legal conf. Lei nº 10.994 de 14/12/2004

Todos os direitos desta edição reservados pelo IFCE e Editora CRV

Tel.: (41) 3165-3100 – E-mail: sac@editoracrv.com.br

Conheça os nossos lançamentos: **www.editoracrv.com.br**

Luiz Inácio Lula da Silva
*Presidente da República
Federativa do Brasil*

André Luiz Carvalho Ribeiro
*Ministro de Estado do Esporte
Secretário Especial do Esporte – MC*

José Luís Ferrarezi
*Secretário Nacional de Futebol e
Defesa dos Direitos do Torcedor*

Sandra Maria dos Santos
*Diretora de Políticas de Futebol e de
Promoção do Futebol Feminino*

Rogério Gedeon de Araujo
*Assessor da Secretaria Nacional de
Futebol e Defesa dos Direitos
do Torcedor*

Camilo Sobreira de Santana
Ministro de Estado da Educação

Getúlio Marques Ferreira
*Secretário de Educação Profissional
e Tecnológica*

José Wally Mendonça Menezes
Reitor do IFCE

Ana Cláudia Uchoa Araújo
Pró-Reitora de Extensão – IFCE

Cristiane Borges Braga
Pró-Reitora de Ensino – IFCE

Joélia Marques de Carvalho
*Pró-reitora de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação – IFCE*

Marcel Ribeiro Mendonça
Pró-reitor de Gestão de Pessoas – IFCE

Reuber Saraiva de Santiago
*Pró-reitor de Administração e
Planejamento – IFCE*

Igor de Moraes Paim
*Diretor do Centro de Referência em
Educação a Distância – IFCE*

José Eduardo Souza Bastos
Diretor Geral do IFCE – Campus Fortaleza

Emmanuel Alves Carneiro
*Diretor de Extensão e Relações
Empresariais do IFCE – Campus Fortaleza
Coordenador Geral do Programa
Academia & Futebol IFCE e Organizador*

Kleber Augusto Ribeiro
*Coordenador do Programa Academia &
Futebol IFCE e Organizador*

Livia Maria de Lima Santiago
*Coordenadora Técnico-Pedagógica do
Programa Academia & Futebol e
Organizadora*

Luciana Andrade Rodrigues
João Paulo Correia
Designers educacionais

Suzan Pagani Maranhão
Ilustração/pesquisa iconográfica

Tamar Couto Parentes Fortes
Design e Projeto Gráfico

Fabrice Marc Joye
Carla Machado Paiano
Web designers

Luciana Gomes Santos
Técnica audiovisual

Vanessa Pinto Rodrigues Farias
Revisora

Conselho Editorial:

Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO - PT)
Carlos Federico Dominguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional
Três de Febrero - Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elione Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élsio José Corá (UFFS)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade
de La Havana - Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana - Cuba)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Luciano Rodrigues Costa (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas - US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)

Comitê Científico:

Adalberto Santos Souza (UNIFESP)
Allyson Carvalho (UFRN)
Andrey Portela (UNIGUAÇU)
Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha (UMINHO)
Arnaldo Luis Mortatti (UFRN)
Daniel Carreira Filho (Faculdade FUTURA)
Gumerindo Vieira dos Santos (UTFPR)
José Martins Filho (UNICAMP)
Laura Ruiz Sanchis (UCV - Espanha)
Luciana Venâncio (UFC)
Luciene Ferreira da Silva (UNESP)
Luiz Carlos Vieira Tavares - Mestre Lucas (IFS)
Luiz Sanches Neto (UFC)
Marcílio Souza Júnior (ESEF)
Marco Aurélio Paganella (Centro
Universitário Ítalo Brasileiro/SP)
Marcos Garcia Neira (USP)
Mauro Betti (FC/UNESP)
Nara Rejane Cruz de Oliveira (UNIFESP)
Sérgio Luiz Carlos dos Santos (UFPR)
Suraya Cristina Darido (UNESP)
Walter Roberto Correia (USP)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	9
KLEBER AUGUSTO RIBEIRO	
PREFÁCIO	11
JOSÉ LUÍS FERRAREZI	
UNIDADE 1	
METODOLOGIAS ATIVAS DO ENSINO DO FUTSAL MODERNO.....	13
TÓPICO 1 - MÉTODOS DE ENSINO	15
TÓPICO 2 - DIMENSÕES DE CONTEÚDOS DO ESPORTE FUTSAL.....	23
REFERÊNCIAS	26
UNIDADE 2	
FUTSAL E SUAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS.....	27
TÓPICO 1 - FUTSAL E SUAS TÉCNICAS	29
REFERÊNCIAS	40
UNIDADE 3	
FUTSAL: SUAS TÁTICAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS	41
TÓPICO 1 - COMPREENSÃO TÁTICA DO DESPORTO E SUAS FASES.....	43
TÓPICO 2 - SISTEMAS OFENSIVOS E DEFENSIVOS NO FUTSAL	49
REFERÊNCIAS	62
UNIDADE 4	
AValiação DO ATLETA NO TREINO E NO JOGO E SUAS TOMADAS DE DECISÕES	63
TÓPICO 1 - AVALIAÇÃO DO ATLETA: TREINO X JOGO	65
REFERÊNCIAS	73
ÍNDICE REMISSIVO.....	75
SOBRE OS ORGANIZADORES	77
SOBRE O AUTOR	79

APRESENTAÇÃO



No Brasil, o futebol constitui-se como um fenômeno social de alta popularidade, que possui uma dimensão econômica crescente e que representa uma parcela significativa da chamada indústria do esporte.

O contexto de desenvolvimento do segmento do futebol no país tem gerado demanda por profissionalização das organizações do setor e, conseqüentemente, por formação profissional específica para uma atuação mais especializada nesse cenário particular e complexo.

Diante disso, promover formação específica para o futebol, de forma acessível, gratuita e de qualidade é fundamental para o sucesso das organizações esportivas e para o desenvolvimento do esporte nacional. Nesse sentido, o Ministério do Esporte, por intermédio da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, estabeleceu o Programa Academia & Futebol, que em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), desenvolveu e vem ofertando, para todo o Brasil, cursos de formação inicial e continuada em diversas dimensões do futebol e suas variações.

Como produto de cada curso ofertado pelo Programa Academia & Futebol IFCE, publicou-se um livro com finalidade didática, desenvolvido com rigor técnico e científico por profissionais de destaque no cenário nacional.

O presente livro foi desenvolvido para o curso Metodologia do Ensino do Futebol, que tem como finalidade apresentar teorias e procedimentos metodológicos relacionados à formação e ao desenvolvimento de atletas em clubes futsal.

Espera-se, que este livro e as demais ações do Programa Academia & Futebol alcancem e atendam as expectativas de todos

que buscam formação pública, gratuita, acessível e de qualidade nas áreas do futebol e do futsal e variações.

Kleber Augusto Ribeiro
Coordenador dos Cursos do Programa Academia & Futebol IFCE

PREFÁCIO



Em sua trajetória de gestão pública em prol do desenvolvimento do futebol nacional, a Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT) do Ministério do Esporte tem priorizado a realização e o fomento de políticas públicas voltadas para formação profissional, bem como para produção e para a difusão de conhecimentos voltados para essa modalidade esportiva e suas derivações que são tão populares e representativas da cultura brasileira.

Compreendendo a importância da capacitação profissional para uma atuação de qualidade no campo esportivo, bem como a necessidade de disponibilização de conhecimentos específicos e com rigor técnico e científico para esse campo, a SNFDT desenvolveu o Programa Academia & Futebol, que por meio de parcerias com Institutos e Universidades Federais de todo o país tem promovido ações de formação inicial e continuada e pesquisas voltadas para o desenvolvimento do futebol brasileiro e suas derivações como futsal, futebol society, futevôlei, futebol de praia, entre outros.

Ao longo de sua existência, o programa desenvolveu ações em 27 unidades da federação. No Ceará, destacamos a parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), referência na formação de professores de educação física e de gestores do esporte no país. Na área da educação física, o IFCE possui 3 cursos de licenciatura, nos municípios de Juazeiro do Norte, Canindé e Limoeiro do Norte, sendo este último o mais bem avaliado do estado pelo MEC (Nota 5 no último ENADE). Na área da gestão do esporte, o IFCE possui um dos quatro cursos de graduação públicos do país e o mais bem avaliado pelo MEC (nota máxima 5).

Na parceria com o IFCE, o Programa Academia & Futebol desenvolveu e vem ofertando para todo o Brasil, desde o ano de 2021, 8 cursos de formação inicial e continuada de 40 horas, na modalidade a distância, em diversas dimensões do futebol e do

futsal. Esses cursos já alcançaram mais de 10 mil profissionais e estudantes de todo o país, demonstrando sua importância e efetividade enquanto política pública de desenvolvimento do esporte.

Para cada curso desenvolvido pelo programa foi produzido um livro com finalidades didática e de disseminação dos conhecimentos abordados. Os 8 livros foram produzidos com rigor técnico e científico, por profissionais com destaque no cenário nacional do esporte.

Em 2023, reforçando a parceria com o IFCE, reeditamos os 8 livros lançados de forma digital em 2021 e lançamos suas versões impressas.

Nós, da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor do Ministério do Esporte desejamos que este e os demais livros do Programa Academia & Futebol alcancem todos aqueles que buscam formação específica, pública, gratuita e de qualidade no campo esportivo do futebol e que os conhecimentos disponibilizados possam contribuir com o desenvolvimento do esporte brasileiro.

José Luís Ferrarezi
Secretário Nacional de Futebol e Defesa
dos Direitos do Torcedor

UNIDADE 1

METODOLOGIAS ATIVAS DO ENSINO DO FUTSAL MODERNO

Caro leitor, seja bem-vindo!

Nesta primeira unidade do livro Metodologia do Ensino do Futsal, vamos conhecer todas as metodologias do ensino do futsal moderno, desde os métodos parcial, global, misto e situacional do ensino do esporte da iniciação ao rendimento. Além disso, vamos refletir sobre suas características, seus pontos relevantes, suas pedagogias do ensino dos esportes coletivos (no caso, do futsal), procurando sempre mediar conceitos (teoria) e procedimentos (prática) para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

O intuito dessa jornada é usarmos os métodos de ensino corretamente para cada fase de aprendizagem que você venha a ter como aluno ou atleta, proporcionando-lhe um treino eficiente para que seus praticantes tenham capacidade de aprender o jogo por meio dos métodos e dos caminhos discutidos nesta e nas próximas unidades.

Contemplaremos também possibilidades para sua compreensão por meio de desenvolvimentos de planos de atividades usando a teoria das dimensões de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, o que permitirá uma capacitação para que você pratique e elabore conteúdos específicos do esporte, promovendo um planejamento mais eficiente de aulas e treinos de acordo com o escopo do programa de esporte, em qualquer manifestação que o futsal esteja relacionado, sejam elas, esporte participação (lazer), formação (amador), educacional (escolar) e rendimento (atleta).

Será uma satisfação ter você conosco nestes encontros para que, juntos, possamos aproveitar da melhor forma as metodologias

e as dimensões de conteúdos mais relevantes no ensino do futsal moderno de qualidade.

Bons estudos!

Objetivos

- Conhecer os métodos de ensino do futsal, da iniciação à performance
- Compreender as dimensões de conteúdos e suas características pedagógicas
- Correlacionar as metodologias e as dimensões de conteúdos no ensino do futsal da iniciação à performance

MÉTODOS DE ENSINO

Você sabia que o futsal é o esporte mais praticado nas escolas do Brasil? Mais do que isso, o futsal é jogado nos cinco continentes, é um esporte que proporciona um mercado de trabalho muito relevante nos cenários nacional e mundial. Em função disso, os profissionais de Educação Física e/ou os técnicos de futsal, principalmente os formadores, devem buscar conhecimentos, experiências exitosas no ensino desse esporte, propondo aprendizado eficaz ao aluno/atleta, desenvolvendo metodologias ativas no ensino do futsal.

Você já parou para pensar sobre a importância dos métodos de ensino do futsal? Neste tópico, vamos refletir sobre os métodos de ensino desse esporte, da iniciação à performance, em todas as manifestações esportivas do nosso país, ou seja, ensino no escopo da educação, da participação, da formação e do rendimento. Ter o conhecimento de todos os métodos e saber aplicá-los em cada situação de ensino é muito importante para o aprendizado ter significado, ensinar o esporte utilizando pedagogias com o objetivo do aprendizado integral do aluno/atleta.

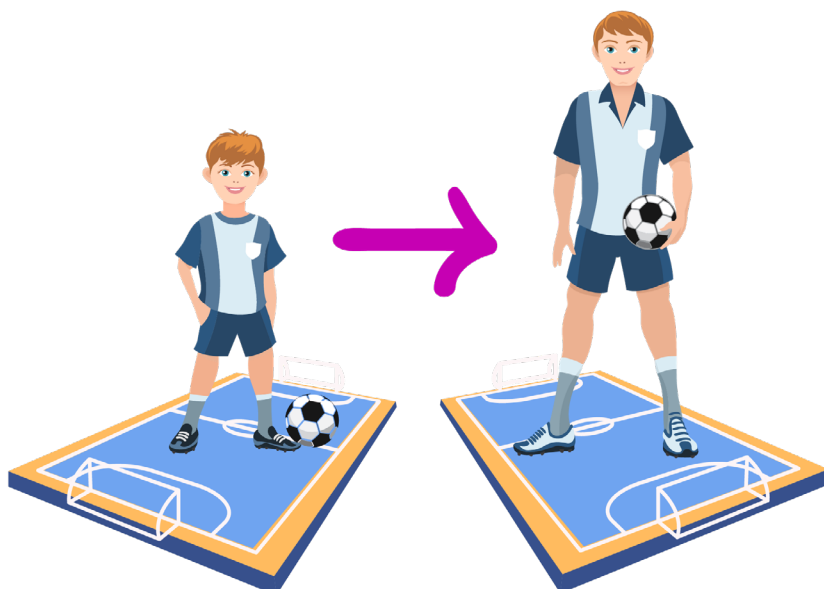


O processo de ensino do futsal é a relação próxima entre os métodos (o caminho) e a metodologia (como caminhar). Portanto, a junção desses entendimentos resulta em alcançar os objetivos do ensino do esporte por meio das suas técnicas e táticas que serão abordadas nas demais unidades deste curso.

O professor/técnico tem que conhecer todos os métodos de ensino para utilizar as metodologias adequadas para facilitar o aprendizado do esporte. Iremos conhecer e aplicar os métodos parcial, global, misto e situacional de ensino tanto na teoria quanto na prática.

A metodologia de ensino em qualquer desporto, seja ele individual ou coletivo, tem por regra básica a sequência pedagógica para facilitar a aprendizagem dos elementos que circundam o esporte. As atividades têm que seguir princípios da aprendizagem motora como na fase da iniciação educativa e jogos de simples execução para que as atividades atinjam seus objetivos desejados, até contemplar as atividades e os jogos mais complexos, construindo o atleta em todos os níveis desde iniciação ao rendimento no futsal.

Figura 1 – Futsal da iniciação ao rendimento



Fonte: Elaborada pelo autor.

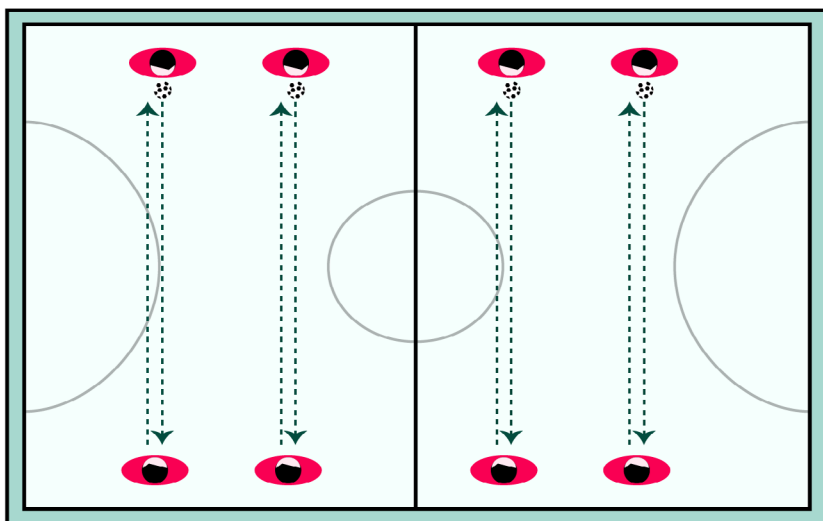
O aluno/atleta vai adquirindo o aumento no seu acervo de movimento respondendo aos estímulos idealizados pelo educador na construção das atividades e este (aluno/atleta) passa da fase da iniciação ao futsal para o aperfeiçoamento com exercícios mais complexos com níveis mais avançados.

Para melhor compreender sobre a complexidades de números de exercícios promovidos pelo ensino do futsal, é importante que você conheça o conceito e a aplicabilidade dos métodos. Segundo Costa (2007, p. 13), o “método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema”. Abordaremos quatro métodos de ensino que, geralmente, são utilizados para se desenvolver os processos de ensino e aprendizagem com os alunos/atletas.

Saiba que a utilização dos métodos no ensino do futsal, seja nas aulas ou nos treinos, tem por objetivo principal facilitar a ação pedagógica e possibilitar que o aluno/atleta possa ter uma melhor consciência corporal do gesto/ação realizado durante a atividade. Dessa maneira, Costa (2007) apresenta quatro formas de desenvolvimento desses métodos: parcial, global, misto e situacional. Confira características de cada um a seguir.

O método **parcial** é aquele que o professor organiza suas aulas e treinos por meio da sequência pedagógica do ensino dos fundamentos do futsal que são basicamente: passe, recepção, condução, drible, finta e chute que, na realidade, é o treinamento do jogo por partes, ou seja, treinam-se os fundamentos para depois construir o jogo por etapas.

Figura 2 – O método parcial é uma sessão de treinamento voltada para os fundamentos específicos do jogo



Fonte: Elaborada pelo autor.

Como exemplo desse método, imagine a seguinte situação: ao dar início ao treino de um aluno, o professor, no seu planejamento, decide abordar atividades que proporcionem a melhoria do passe daquele aluno. Para isso, indica que ele pratique passes curtos, médios e longos na parede, com a parte interna do pé, desenvolvendo a bilateralidade.



Já o método global é aquele que proporciona a aprendizagem do desporto por meio do próprio jogo informal, com regras elaboradas e construídas junto com os alunos/atletas. Com isso, o objetivo é desenvolver os fundamentos técnicos e táticos do futsal assim como a socialização dos alunos envolvidos na prática esportiva. Nesse método, o jogo entra como elemento pedagógico para o aprimoramento dos objetivos citados.

Figura 3 – No método global, ocorre a aprendizagem do jogo por meio do jogo



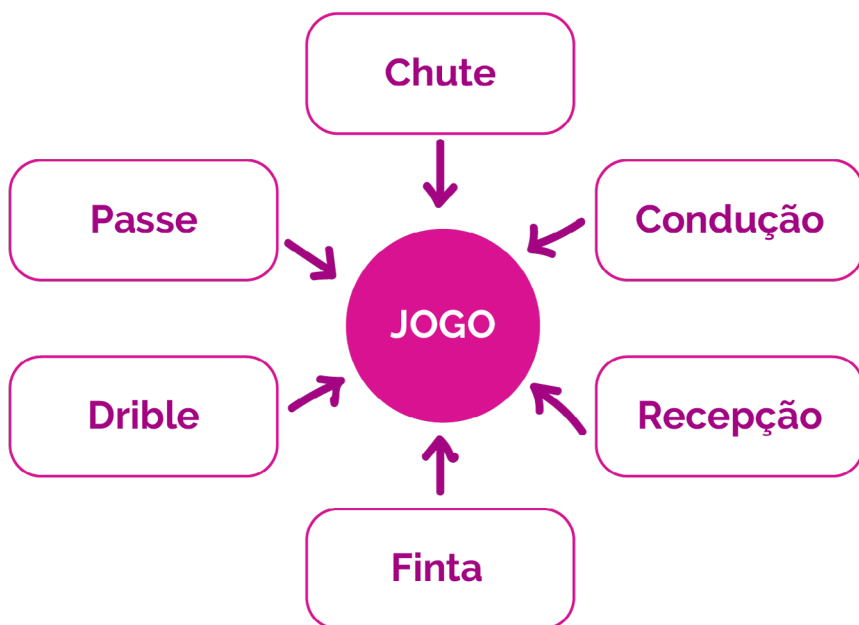
Fonte: Elaborada pelo autor.

Agora vamos a um exemplo desse método: o professor construiu um jogo na quadra de futsal em que os 10 atletas foram divididos em duas equipes de 5 integrantes. O objetivo do jogo era manter a posse da bola entre os seus colegas de equipe pelo tempo de 2 minutos. Com esse jogo, o professor trabalharia vários fundamentos do futsal como: passe, recepção, condução, drible e finta.



Quanto ao método **misto**, ele possibilita a mescla das atividades analíticas (método parcial) e das atividades sintéticas (método global), em uma mesma aula/treino, facilitando o processo de ensino e aprendizagem do futsal. Esse método pressupõe na mesma ocasião, seja ela aula ou treino, atividades individualizadas com jogo.

Figura 4 – No método misto, há a junção dos métodos global e parcial em uma sessão de treinamento



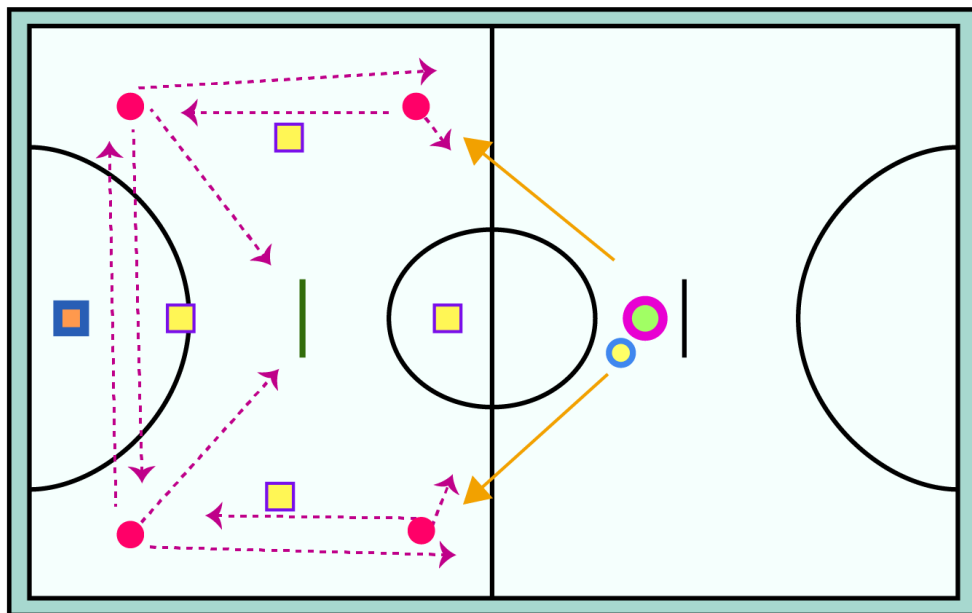
Fonte: Elaborada pelo autor.

Na prática, o método misto contemplaria o treino isolado, juntamente com jogos. Sendo assim, considere que um aluno iria, isoladamente, conduzir a bola livremente pela quadra com ambas as pernas e, posteriormente, o professor dividiria a turma em duas equipes, criando um jogo cooperativo, ou seja, o gol só é validado se passar por todos os atletas da equipe, com isso, o método está contemplado.



O quarto método é o **situacional**, que pode ser definido como processo pedagógico que resulta na extração das situações de jogo e traz o que acontece no jogo para a realidade do treinamento.

Figura 5 – No método situacional, ocorre o fragmento do treinamento em situações específicas de jogo



Fonte: Adaptada de Donato (2011).



Alguns especialistas e estudiosos da área do futsal, como Kröger e Roth (2006), descrevem o método situacional como capaz de objetivar o desenvolvimento da capacidade do jogo de forma geral, da competência tática básica (objetivo), onde serão oferecidas formas de jogadas que são construídas tomando-se os elementos básicos para construir a ideia do jogo (conteúdo). Estes jogos devem ser apresentados aos alunos/atletas e deixar que eles joguem (método).

Poderíamos analisar que o jogo de futsal solicita como princípios de jogo: ataque, defesa, transições, superioridade, igualdade e inferioridade numérica, ou seja, levamos para o treino tudo que contempla as ações do jogo.

Ainda discorrendo sobre possibilidades de melhor compreender o método situacional, o professor pode escolher uma situação de jogo (por exemplo, o contra-ataque) e proporcionar ações para melhorar essa situação do jogo. Sendo assim, uma prática seria colocar trios de atletas em evolução com a bola contra duplas

na marcação, realizando as ações muito próximas do que acontece no jogo.

No caso “o jogar e o adquirir experiências em situações táticas devem ter como consequência que as crianças adquiram ou aprendam a adquirir segurança, de forma a aprender a antecipar as consequências das suas próprias ações” (KRÖGER; ROTH, 2006), ou seja, é um modelo para o processo ensino-aprendizagem.

O professor, quando escolhe trabalhar com uma determinada metodologia ou método para o treinamento do futsal, deve ter em mente que mesmo um bom método exige uma pedagogia na qual a compreensão do educar parte de um diálogo entre professor e aluno como também um diálogo sobre um ou os vários conteúdos que se vai trabalhar, disseminando a aprendizagem entre as duas partes (professor/aluno). Então o papel do professor quando metodologicamente dialoga com o aluno será criar ou recriar um processo crítico para facilitar o entendimento das partes envolvidas.

Entendemos que o método não se reduz a ele próprio, não deve ser entendido como um fim, mas sim como um meio para, no caso, se obter a melhoria no ensino do futsal em todas as manifestações do esporte no país. Agora que compreendemos sobre os métodos de ensino do futsal e suas aplicabilidades pedagógicas no ensino do esporte nas manifestações educacionais (escola) de participação (lazer), de formação (amador) e de rendimento (atleta), entendemos que o processo de ensino será eficaz na sua essência.

Uma vez conhecidos os métodos, iremos organizá-los e utilizá-los em partes que formam o todo de uma aula/treino. Essa conexão será possível a partir do conhecimento da teoria das dimensões de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, apresentados no tópico a seguir. Vamos lá!

DIMENSÕES DE CONTEÚDOS DO ESPORTE FUTSAL

Imagine a importância de refletirmos sobre os conteúdos relevantes para o ensino do futsal. Você já percebeu essa importância? Para jogar o jogo futsal, precisamos conhecer como funciona o jogo, ou seja, se é um jogo de invasão, precisamos invadir o espaço da defesa do adversário para fazer o gol, para jogar esse jogo temos que conhecer suas regras (teoria), esse conteúdo, portanto, é conceitual (cognitivo).

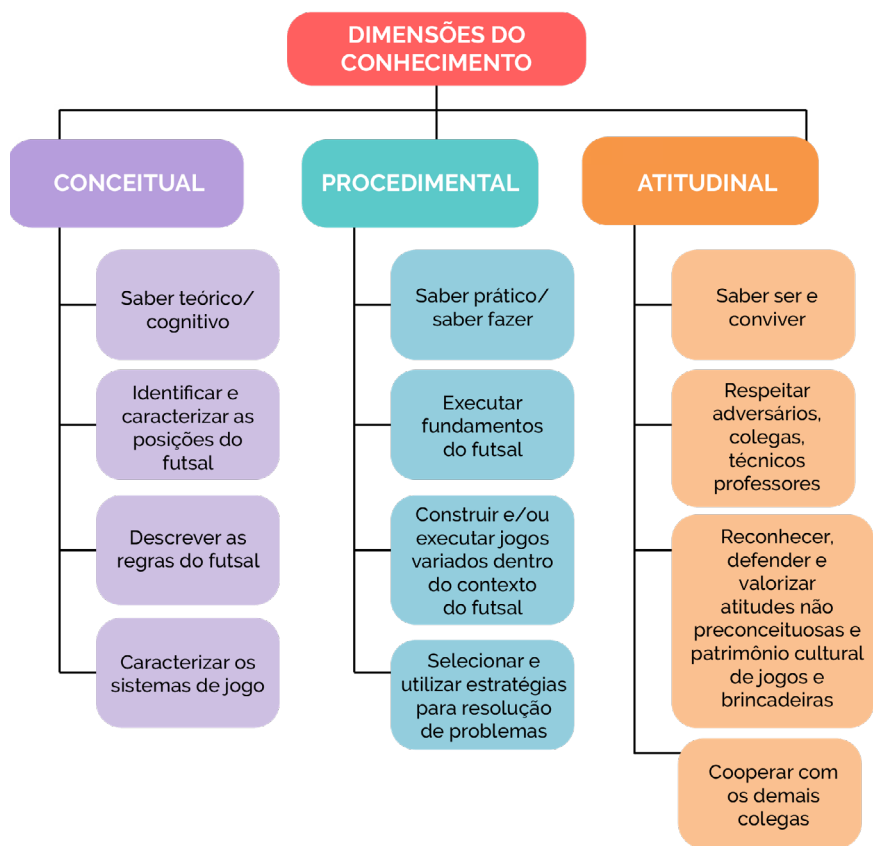
Desenvolveremos também a dimensão procedimental (saber fazer), que é a prática, é a execução dos fundamentos do esporte: passe, recepção, condução, drible, finta e chute, como também, as ações de ataque e defesa. Com isso, o futsal contempla também a dimensão atitudinal, ou seja, por meio do esporte, é possível obter atitudes de respeito, solidariedade, companheirismo etc. Temos que entender as dimensões de conteúdos para facilitar o ensino conceitual (teórico), procedimental (prático) e atitudinal (saber ser) na construção do atleta de futsal moderno, no pensar e no agir no treino e, conseqüentemente, no jogo.

Muitos estudiosos pesquisam sobre as dimensões de conteúdo. Então, a seguir, você vai conhecer o que alguns desses autores pesquisam cientificamente e, por meio disso, aprofundam essas dimensões de conteúdos, logicamente, abordando o futsal como esporte, entendendo o que ensinar, a importância do currículo do ensino do futsal em todas as manifestações de esporte no país.

Pensando assim Darido e Souza Júnior (2005), apresentam modelos e/ou propostas de exercícios para os professores nas três dimensões de conteúdo: **conceitual** (o que se deve saber),

procedimental (o que se deve saber fazer) e **atitudinal** (como se deve ser), como pode ser visto na próxima figura.

Figura 6 – Dimensões do conhecimento aplicados ao futsal



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Esses conhecimentos são importantes para direcionar e fundamentar o treinador para a aplicabilidade da teoria na prática. Vale ressaltar que as dimensões não se separam e mostram que uma ou mais dimensões estão sempre inseridas na realização de um jogo de futsal ou qualquer outra atividade física, por exemplo.

O jogo de futsal considera elementos teóricos, que são princípios para jogar um jogo preciso, pensar o que será feito, objetivando tomar decisões corretas – essa decisão, no primeiro momento, é cognitiva (teoria).

Posteriormente, precisamos treinar as ações do jogo, os fundamentos técnicos do futsal, citados, que abrangem a dimensão procedimental (saber fazer). Por último, desenvolvendo mais que o esporte futsal são as atitudes que contemplam a formação do caráter do aluno/atleta, o respeito, o companheirismo, os valores que o esporte reverbera para a vida. Quando o processo de ensino tem qualidade, o esporte consegue amplamente formar um cidadão e um atleta de alto nível.

Caro leitor, nesta unidade, abordamos o conhecimento dos métodos de ensino do futsal moderno, bem como as possibilidades de organização desses métodos por meio das dimensões dos conteúdos. Dessa forma, os alunos, nas aulas de futsal, podem ter uma melhor compreensão por meio do conceito, das diferentes formas de fazer a atividade e das possibilidades de levar esses conhecimentos para toda a vida. Espero que você tenha entendido a função dos métodos, suas características, bem como a aplicabilidade da teoria das dimensões que podem ajudar você a melhor dividir sua aula/treino no ensino do futsal.

A importância de aplicar com competência e seriedade os conteúdos por meio dos métodos e das dimensões em uma aula de futsal faz com o que o aluno/atleta se sinta mais completo por meio do conhecimento no esporte e, em especial, no futsal, durante todas as fases de aprendizado, ou seja, da fase iniciante até a excelência esportiva.

- COSTA, Claiton F. **Aprenda a ensinar**. Brusque: Visual books, 2007.
- DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

Referências complementares

- BLOG DO QUERO CONTEÚDO. **Futsal e o professor de Educação Física**. Disponível em: <http://blog.queroconteudo.com/2019/01/futsal-e-o-professor-de-educacao-fisica.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- ELIAS, Donato. **Goleiro-linha: algumas considerações**. Disponível em: <http://jogandocomraca.blogspot.com/2011/02/goleiro-linha-algumas-consideracoes.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- LNFS. **Barcelona ou El Pozo: Campeão da LNFS será definido neste sábado**. Ligafutsal.com.br. Disponível em: <https://ligafutsal.com.br/noticias/barcelona-ou-el-pozo-campeao-da-lnfs-sera-definido-neste-sabado/>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- MANTA, Luis. **Técnica**. Disponível em: http://futsalmanta.blogspot.com/p/tecnica_15.html. Acesso em: 13 jul. 2021.
- PEDAGOGIA DO FUTSAL. **Pedagogia do treino**. Disponível em: www.pedagogiadofutsal.com.br. Acesso em: 10 jun. 2021.
- SABOIA, Wilson N. **Educação Física Escolar: Dimensões de conteúdo na prática docente – um estudo de caso**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2020/08/Tese_WILSON-NOBREGA-SABOIA.pdf. Acesso em: 1 jul. 2021.

UNIDADE 2

FUTSAL E SUAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS

Caro leitor, seja bem-vindo!

Nesta unidade, conheceremos as técnicas específicas do futsal, que definimos como a execução ótima dos fundamentos de um determinado desporto; aprofundaremos o conhecimento das técnicas básicas e mais usadas nesse esporte e na evolução do jogo, assim como as especificidades delas tanto para iniciantes quanto para aqueles que estão nos níveis intermediário e avançado do futsal.

Por fim, veremos a importância de reconhecer essas técnicas. Além disso, as metodologias e as dimensões trabalhadas durante o curso, certamente, irão potencializar o entendimento das técnicas do futsal e suas formas de aprendizagem – da iniciação ao rendimento, dando sequência ao processo de aperfeiçoamento – como também na excelência da execução perfeita dos fundamentos técnicos do esporte. Essas técnicas são denominadas como: passe, recepção/domínio, condução de bola, drible, finta e chute.

Bons estudos!

Objetivos

- Conhecer gestos técnicos específicos do futsal
- Identificar os fundamentos técnicos do futsal nos métodos de ensino

FUTSAL E SUAS TÉCNICAS

Nesta unidade, estudaremos a importância do ensino das técnicas do futsal ao futuro atleta. O jogador que, tecnicamente, executa com excelência os fundamentos do esporte, contemplando com eficiência seu gestual técnico, tem a qualidade na execução dos componentes do jogo de que trataremos a seguir. Saiba que a técnica é preponderante em todos os esportes, seja para um driblador/fintador no handebol, um arremessador nos últimos segundos do basquetebol, um grande sacador no voleibol e seu direcionamento no saque, um condutor de bola no futebol de campo procurando romper as linhas defensivas do adversário ou até um eficiente chutador no futsal.

Sendo assim, esses exemplos contextualizados em prática refinam a ação da técnica de um atleta desde a iniciação ao desporto como o aperfeiçoamento na complexidade de cada esporte. Ou seja, o futsal é um esporte de invasão, as técnicas que serão descritas nesta unidade irão capacitar os atletas, objetivando invadir e ganhar espaços próximos à área adversária, contemplando o objetivo do jogo.

Tenha em mente que a técnica é a execução ótima dos fundamentos específicos de um determinado desporto, os gestos técnicos sendo aprimorados e suas execuções (procedimentos). Em continuação à unidade anterior, em que abordamos os métodos relacionados ao ensino, contemplaremos o jogo de futsal com suas técnicas específicas bem como aquelas que compõem o jogar de excelência no futsal moderno.

A seguir, conheceremos os componentes técnicos mais evidentes do futsal (passe, recepção, condução de bola, drible, finta e chute/finalização), seus conceitos e características específicas.

1 Técnica do passe

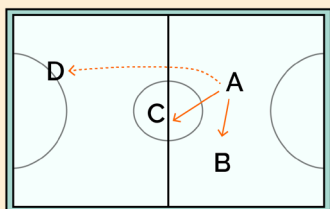
A técnica do passe é a ação de projetar a bola a um companheiro livre/melhor colocado ou a um espaço (vazio) a que esse jogador se desloque para receber a bola. Em relação aos tipos de passes, você pode considerar:

- Face interna do pé: certamente é o passe mais usado no futsal da iniciação ao rendimento, pois é um passe de muita precisão, como também o mais fácil em uma sequência pedagógica do ensino dos passes.
- Face externa do pé: como ilustramos na foto, é o passe com a parte lateral do pé, efetuado mais para atletas de rendimento, objetivando acelerar o jogo.
- Face inferior do pé: esse passe é associado à recepção e à proteção da bola, normalmente é um passe curto de até 4 metros, utilizado comumente pelo pivô com o objetivo de preparar um passe para uma finalização.
- Face superior do pé: objetiva conseguir cobrir grandes distâncias, o atleta utiliza o chamado “peito do pé”.

Quadro 1 – Classificação da técnica do passe



Fonte: Meiriane da Silva Domingos, fotografada por Luciana Gomes, para o Programa Academia e Futebol.



QUANTO À DISTÂNCIA

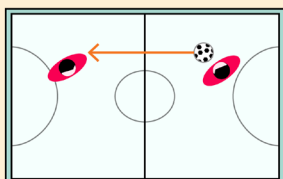
Curto - até 4 metros
Médio - de 4 a 10 metros
Longo - acima de 10 metros

QUANTO À TRAJETÓRIA

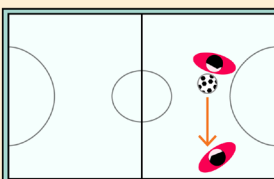
Rasteiros
Meia altura
Parabólico
Alto

QUANTO AO ESPAÇO DE JOGO

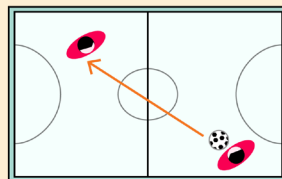
Paralelo



Lateral



Diagonal



QUANTO À HABILIDADE

Coxa



Peito



Cabeça



Calcanhar



Cavado



Fonte: Meiriane da Silva Domingos, fotografada por Luciana Gomes, para o Programa Academia e Futebol.

O atleta (individualmente) e a equipe (coletivamente) que desenvolve a técnica de passe com eficiência terá o controle das ações ofensivas do jogo por mais tempo, dificultando a retomada de bola pelo adversário. Essa técnica, sendo treinada no contexto das situações do jogo, proporcionará ao atleta a tomada de decisões importantes para as quebras das linhas defensivas do adversário.

Para conhecer mais informações sobre os diferentes tipos de passes, assista ao vídeo *Passe no futsal: tipos de passe no futsal*.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Ju6vloUNyl>.
Acesso em: 6 set 2021.



2 Técnica de recepção

A recepção, também conhecida como domínio, é a atitude de interromper a trajetória da bola oriunda de um passe ou arremesso do goleiro. Quase toda ação de passe requer uma reação de uma ótima recepção, objetivando acelerar e dar dinamismo ao jogo, procurando equilíbrio para as futuras ações que o atleta realizará após receber a bola. Os tipos de recepção podem ser classificados conforme mostrado no quadro a seguir. Acompanhe!

Quadro 2 – Classificação da técnica de recepção

Trajatória rasteira Para efetuar a recepção da bola quando esta vier pelo chão, você poderá utilizar:	Face interna do pé
	Face externa do pé
	Face inferior do pé
	Face superior do pé
Trajatória meia altura Para efetuar a recepção da bola quando esta vier meia altura, você poderá utilizar:	Faces interna e externa dos pés
	Faces interna e externa das coxas
Trajatória parabólica/alta Para efetuar a recepção da bola quando esta vier pelo alto, você poderá utilizar:	Faces inferior e superior dos pés
	Anterior da coxa
	Peito
	Cabeça

Fonte: Elaborado pelo autor.

Enquanto técnicos/educadores, para melhor aprimorarmos a recepção de um atleta, temos que desenvolver alguns pressupostos para receber a bola com qualidade. Veja quais são eles:

- Adequação do corpo em relação à trajetória da bola;
- Manter a posse da bola após exercer a recepção;
- Estar equilibrado após a recepção, tendo condições de dar prosseguimento às ações de jogo.

Assista ao vídeo “A melhor maneira de receber a bola no futsal” para ter acesso a mais demonstrações práticas da recepção do futsal. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=obGZxmbsl0Q>. Acesso em: 6 set. 2021.



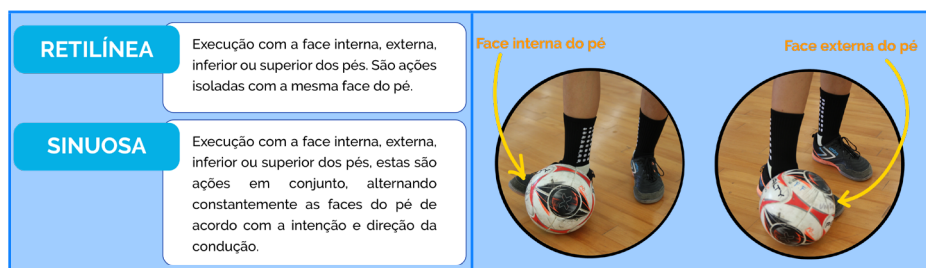
Concluindo, uma excelente recepção agiliza o jogo, torna o atleta equilibrado para dar sequência às ações e às tomadas de decisões do jogo de futsal.

3 Técnica de condução de bola

É a forma de carregar a bola pelos espaços do jogo, protegendo-a. Essa técnica, quando praticada com qualidade, possibilita invadir os espaços defensivos do adversário, ganhando setores de quadra que, pela velocidade da condução, permitem uma aproximação da meta do adversário, colocando o jogador próximo da definição do ataque.

A condução pode ser associada a outros fundamentos técnicos importantes como **drible**, **passes** e **aproximações** e **chutes/conclusão do lance terminal da jogada**. A seguir, conheça alguns tipos de condução.

Figura 7 – Exemplos de condução



Fonte: Elaborada pelo autor, com imagens de Meiriane da Silva Domingos, fotografada por Luciana Gomes.

Para ter acesso a mais demonstrações práticas da condução de bola no futsal, assista ao vídeo “Aprendendo fundamentos – Condução de bola no futsal”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1qKKz7GaxLA>. Acesso em: 6 set 2021.



O excelente condutor agiliza e dinamiza a conquista de espaços em velocidade. Perceba que a utilização de forma retilínea objetiva uma condução em linha reta no alto rendimento utilizando a face externa do pé, pois é o mesmo movimento da corrida, ou seja, o atleta não perde tempo na ação. Já a forma sinuosa é mais complexa, porém, é utilizada para desviar dos obstáculos e encurtar caminhos. Como você pôde observar, são ações alternadas com as faces externa/interna e inferior dos pés.

4 Técnica de drible

Essa é a técnica mais brilhante do futsal. Quando ela é bem utilizada e em momentos certos, permite a visualização dos posicionamentos individual e coletivo da defesa e coletivo da equipe do atleta driblador. Essa ação, sendo eficiente, pode proporcionar uma superioridade numérica para a equipe do driblador, criando uma situação de desequilíbrio e tomadas de posições defensivas complexas da equipe que está em desvantagem numérica.

A seguir, confira como os dribles podem ser classificados.

Quadro 3 – Classificação da técnica do drible

Objetivo	Ofensivo: tem como objetivo chegar à meta adversária. Defensivo: tem como objetivo manter a bola em condições de segurança.
Tipo	Simples: realizados somente com mudança de direção. Clássico: mais elaborados, envolvendo criatividade por parte do jogador.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assista ao vídeo *Conheça os dribles mais realizados no futsal* para ter acesso a mais demonstrações práticas dos dribles utilizados no futsal.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jUmDHTRMKFO>.
Acesso em: 6 set. 2021.



O driblador pode ser o diferencial ofensivo de um jogo de futsal, o atleta que desenvolve essa técnica com eficiência tem lugar garantido em um jogo cujo espaço é reduzido, o excelente driblador objetiva conquistar novos espaços na defesa do adversário.

5 Técnica de finta

A finta é a ação de demarcar-se do adversário, colocando-se à disposição para receber a bola livre, realizando deslocamentos

com mudanças de direção e sentido. Assim, as equipes com atletas fintadores sempre estarão proporcionando conquistas de espaços na quadra de jogo.

Dessa forma, você pode notar que a finta é uma técnica importantíssima na evolução do jogo moderno. O jogo torna-se mais fácil para os ótimos fintadores, quem se desmarca constantemente é opção do jogo ofensivo, entre as linhas defensivas, após as linhas e nos espaços deixados pelo sistema de defesa do adversário.

A finta pode, ainda, ser classificada como ofensiva (tem como objetivo chegar à meta adversária e receber o passe) e defensiva (tem como objetivo manter a posse de bola).



Que tal visualizar algumas demonstrações práticas das fintas utilizadas no futsal? Para isso, assista ao vídeo “Finta e desmarca sem a bola”. O vídeo está em espanhol, mas leia os textos que surgem em tela com atenção e procure entender a mensagem transmitida. Disponível em: <https://youtu.be/f8QcgDMW1Cw>. Acesso em: 6 set 2021.

A partir do que você conheceu, note que o excelente fintador é um jogador essencial no futsal, uma vez que essa técnica contribuirá sobremaneira para a evolução do jogo ofensivo. Quem se desmarca (finta), sempre está livre para receber a bola, assim, a evolução dessa técnica é fundamental em um jogo de poucos espaços.

6 Técnica de chute

O chute, também chamado de finalização, é a ação de desviar a bola objetivando o gol do adversário. Quando bem realizado, de forma equilibrada, o aluno/atleta que obtém essa técnica com qualidade acaba sendo diferenciado.



A técnica do chute é considerada um fundamento técnico difícil, porém, essencial. Grandes atletas têm essa qualidade; estar bem colocado, posicionado para facilitar o processo de terminar uma jogada com uma ação de chute, cabeceio ou usar qualquer outra parte do corpo como recurso objetivando o gol são virtudes que todas as equipes devem ter. Ou seja, treinar o atleta com situações reais do jogo para ele concluir uma jogada é eficaz na construção do atleta moderno de futsal.

O treinamento do chute de uma jogada deve ser contemplado com várias situações: trajetória da bola, força aplicada, direção e sentido, noção tempo x espaço. Além disso, é preciso levar em consideração situações de chutes com bola parada, em deslocamento (condução), após uma recepção, após uma finta, após dribles, recebendo um passe, ou seja, finalizando de primeira, perceber a parte dos pés que impulsiona a bola em situações reais de jogo. Citaremos algumas qualidades para desenvolver o excelente chutador ou definidor de jogadas no futsal moderno. Confira!

- Coordenação entre o pé de apoio (próximo à bola) e o pé de toque (alavanca);
- Equilíbrio;
- Força;
- Precisão;
- Intenção e objetivo.

Agora, conheceremos os tipos de chutes mais evidentes no futsal moderno. Citaremos as nomenclaturas e as especificidades, objetivando a finalização com excelência. No próximo quadro, veja como podemos classificar o chute em relação a alguns fatores.

Quadro 4 – Classificação da técnica de chute

CLASSIFICAÇÃO	TIPOS	DEFINIÇÃO
Trajetória	Rasteira	O deslocamento da bola após o chute é rente ao chão.
	Meia-altura	O deslocamento da bola após o chute é fora do chão, mas não mais alto do que o quadril do atleta.
	Alta	O deslocamento da bola após o chute é acima do quadril do atleta.

Chutes	Simples	Bola partindo do chão, com execução comum dos chutes.
	Bate-pronto	A ação de chute é realizada pelo jogador quando a bola está fora do chão e no momento que ela toca a quadra.
	Voleio	Quando a bola está alta ou em meia-altura, o jogador realiza ação com as pernas posicionadas lateralmente ao corpo.
	Bico	Quando o jogador realiza o chute com a parte anterior do pé.
	Cobertura	O jogador realiza o chute dando um toque suave abaixo da bola para que ela encubra o oponente.
Execução	Simples – dorso do pé	Popularmente conhecido como chute realizado com o “peito” do pé.
	Bate-pronto – dorso, interna e externa dos pés	Pode ser realizado com o “peito” do pé, ou com as partes internas e externas do pé.
	Voleio – dorso dos pés	Popularmente conhecido como chute realizado com o “peito” do pé, porém com a perna posicionada lateralmente ao corpo.
	Bico – anterior dos pés	Chute realizado com a parte anterior dos pés.
	Cobertura – anterossuperior dos pés	Chute realizado com a parte anterossuperior dos pés, como se estivesse “cavando” a bola para que ela suba.

Fonte: Elaborado pelo autor.



No vídeo *Aprendendo fundamentos – O chute no futsal*, você tem acesso a mais demonstrações práticas dos chutes utilizados no esporte. Confira!

Disponível em: <https://youtu.be/4mrk6Twrebl> . Acesso em: 6 set. 2021.

Conhecendo as trajetórias, os tipos mais usados e a execução dos chutes no futsal, podemos desenvolver atividades/exercícios, jogos reduzidos, condicionados e situacionais para melhorar a qualidade do chute/finalização no futsal moderno.

Caro leitor, chegamos ao fim desta unidade. No decorrer dos seus estudos, você pôde perceber a importância de trabalhar a excelência das técnicas do futsal moderno para o crescimento/evolução do nível técnico do atleta. Os conteúdos propostos servirão de bases teórica e prática para o ensino do futsal moderno, com o intuito de proporcionar tanto a qualificação do técnico desse esporte como uma excelência no ato de ensiná-lo, contemplando o profissional com uma pedagogia de qualidade e desenvolvendo aspectos importantes nessa formação continuada.

Na próxima unidade, conheceremos as táticas ofensivas e defensivas modernas do futsal, contemplando todas as estratégias táticas com o objetivo e a organização de uma equipe de futsal.

Até lá!

Referência complementar

FERREIRA, Ricardo de L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2008.

UNIDADE 3

FUTSAL: SUAS TÁTICAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS

Caro leitor, seja bem-vindo!

Nesta unidade, iremos conhecer as principais estratégias de ataque e defesa do futsal bem como a importância delas para um treinamento de atletas de forma eficiente. Além disso, o conhecimento de tais estratégias proporcionará que a equipe tenha um comportamento equilibrado, com e sem a posse da bola, sendo também essencial para o desenvolvimento da equipe.

Segundo Rezende e Valdés (2003), as habilidades táticas incluem, principalmente, as ações voltadas para o jogar coletivamente, ou seja, a capacidade de tomar decisões sobre o que fazer levando em consideração as circunstâncias do jogo. A distribuição dos atletas em quadra, com suas funções pré-definidas de forma individual, setorial e coletiva, são fatores indispensáveis, objetivando a consciência tática de uma equipe organizada para atacar e defender-se próximo à perfeição.

Portanto, nesta unidade, iremos refletir sobre as táticas ofensivas e defensivas específicas do futsal, suas características e aplicabilidades no ensino do futsal moderno de qualidade. Conhecer e aplicar os sistemas de ataque e defesa nesse esporte é de fundamental importância no entendimento do jogo. Sendo assim, o conteúdo que está proposto aqui torna-se essencial na construção de uma equipe forte no ataque e equilibrada nas ações defensivas. Iremos mergulhar nos sistemas de jogo e nas características específicas de cada sistema.

Objetivos

- Conhecer os sistemas táticos mais evidentes no desporto futsal
- Entender a aplicação dos modelos de sistema ofensivos e defensivos e suas funções no futsal

COMPREENSÃO TÁTICA DO DESPORTO E SUAS FASES

Interpretar bem os sistemas táticos é importante para estimular e desenvolver a aprendizagem de um bom jogador taticamente. Com base nessa descrição, durante esta unidade, conheceremos os componentes táticos e suas fases individuais, setoriais e coletivas no futsal. Aprenderemos a tática desde as categorias de base até as categorias do alto rendimento a fim de perceber que o bom trabalho, desenvolvido na prática, pode fazer um atleta melhor, à medida que permita a ele assimilar a tática de um jogo.

De antemão, lanço algumas questões, para refletirmos sobre as possibilidades de desenvolvimento deste conteúdo: quais ferramentas você acha que poderemos utilizar para que isso seja possível? Como construir elementos importantes que permitam transformar o cognitivo de um atleta a fim de que esteja apto a resolver problemas táticos de uma ação, de um setor e de um jogo ampliado? Trarei uma visão da construção da evolução tática por meio dos jogos de inteligência, dando ao aluno/atleta repertório constante nesses jogos a fim de que ele possa tomar decisões de natureza tática/cognitiva.

O jogo de futsal é formado por atividades que exigem raciocínio lógico de quem joga, por meio de suas ações e movimentos. Portanto os treinos realizados, nesta modalidade, têm por finalidade a aplicabilidade desta lógica para uma boa funcionalidade durante um jogo, a compreensão do jogo na sua visão tática, o que fazer para obter melhores resultados, o que fazer para tomar as melhores decisões em uma ação no jogo. Tudo isso contribui para o desenvolvimento da inteligência tática ou atividades direcionadas

ao desenvolvimento das capacidades das táticas básicas (KROGER; ROTH, 2002).

A inteligência tática ou consciência tática, como descreve Mitchell (1994) , é definida pelo autor como a habilidade para identificar os desafios que se apresentam em um jogo em progresso, além da capacidade para selecionar as habilidades técnicas para resolver esses desafios. Baseado neste conceito, entendemos que o ensino da tática deve ser considerado e bem aplicado no desenvolvimento do futsal.

O exercício deste conteúdo é realizado no treinamento por meio de situações criadas nos jogos a fim de direcionar os atletas/ alunos a possibilidades do uso da sua inteligência, por meio de uma proposta tática, isto é, saídas positivas para vencer os desafios que acontecem constantemente durante um jogo. Atividades, neste contexto, chamamos de jogos situacionais que conheceremos melhor adiante. Nesse modelo, o aluno/atleta executa e aprende os objetivos propostos e pratica o desporto futsal e as suas relações, ou seja, ataque, defesa, fundamentos técnicos, regras etc. (BALZANO, 2012).

Os jogos situacionais são jogos/atividades que devem ser desenvolvidos durante um treinamento nesta modalidade, formados por meio da retirada de ações de desafios que acontecem em uma partida de futsal e, assim, levadas para o treino no intuito de estimular os alunos/atletas a tomarem decisões das ações do jogo com mais eficiência, pois, no jogo em si, estão inseridos alguns componentes e ações. Por exemplo, considere que uma partida de futsal contém ações de transições, defesa x ataque, superioridade, inferioridade e igualdade numérica, ou seja, tudo que o jogo de futsal irá solicitar, situações como essa devem ser trazidas para os treinos constantemente a fim de estimular os alunos/atletas a desenvolverem essa inteligência tática.

As atividades realizadas por meio desses jogos situacionais podem trazer muitos pontos positivos para a aprendizagem do aluno/atleta, conforme podemos conferir no quadro a seguir.

Quadro 5 - Pontos positivos em jogos situacionais

Aprendizado prazeroso, inteligente e eficaz.	Estimula a visão periférica.
Aprendizado em situações reais do jogo.	O cognitivo está sendo contemplado a todo momento.

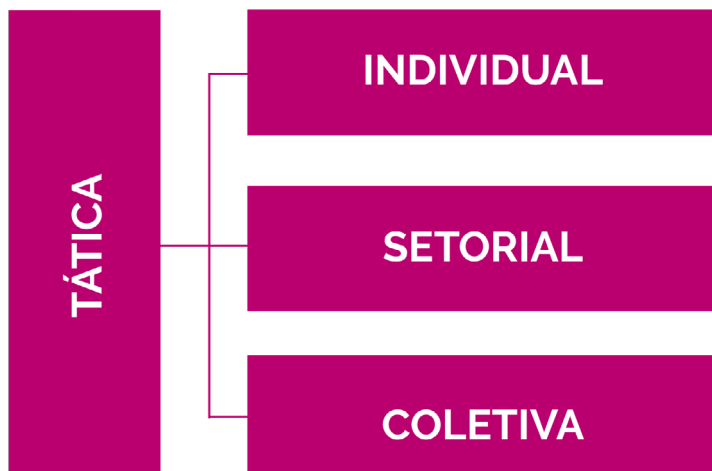
Trabalha aspectos coletivos.	Melhora a técnica individual.
Desenvolve a parte coordenativa.	Desenvolve os aspectos táticos de ataque e defesa.
Estimula a tomada de decisão.	Estimula a competitividade.
Estimula a leitura de jogo.	Tem uma relação ótima de trabalhar técnica <i>versus</i> tática simultaneamente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O processo de ensino – estimulado por situações de jogo e reutilizadas nos treinos/aulas, nas suas mais diversas formas – é indicado a começar desde os 6 (seis) anos de idade, pois está relacionado à concepção de que a aprendizagem, mesmo nas idades mais precoces, deve sim centrar-se na perspectiva incidental, isto é, em um ambiente em que a busca por soluções motoras e cognitivas para as tarefas ou os problemas impostos pelo jogo faça parte do processo de aprendizagem (GRECO; BENDA, 1998).

Agora iremos conhecer a classificação da tática, os seus conceitos e as funcionalidades, que são formadas por três etapas que o aluno/atleta deve aprender para chegar a uma excelência no entendimento do jogo tático do futsal.

Figura 8 – Classificação da tática



Fonte: Elaborada pelo autor.

A tática individual é um pressuposto de todas as outras fases, é a base, é a iniciação da construção do aluno/atleta com desenvolvimento tático individualmente no jogo. Sendo assim, essa

fase irá construir elementos de conhecimento da sua posição na quadra, das suas funções individuais, ou seja, suas tomadas de posições nas funções que o professor/técnico solicitar nos treinos e nos jogos.

Como exemplo, você pode considerar que um fixo, no futsal, tem suas funções mais defensivas. Porém, dentro do sistema de jogo que iremos falar posteriormente, ele deverá ter ações como romper linhas defensivas do adversário, quando estiver com a posse da bola; executar manobras de finta para abrir espaços; e ser linha de passe para seus companheiros, procurando se posicionar individualmente bem na defesa e no ataque.



Para conhecer mais sobre as posições e as funções dos atletas no âmbito do futsal, assista ao vídeo *Posições e Funções no Futsal*. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dR9-N4ysxKM>.

Acesso em: 17 nov. 2021.

Figura 9 – Manobras táticas individuais



Fonte: Imagem de apnew0/Pixabay. Disponível em: <https://bityli.com/27JBIT>. Acesso em: 30 nov. 2021.

A **tática setorial** no jogo de futsal é de invasão, ou seja, temos que invadir e ganhar espaços na quadra de jogo. Portanto, a tática setorial é a conquista dos setores da quadra de jogo, com ações conjuntas em duplas, trios etc. Por exemplo, a evolução de ações combinadas taticamente em conjunto com variações

de movimento objetiva progredir inteligentemente nos espaços fragilizados da equipe adversária.

Figura 10 – Variações de movimento dos atletas em quadra



Fonte: Imagem de apnew0/Pixabay. Disponível em: <https://bityli.com/OqTfy>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Na **tática coletiva**, os cinco atletas (goleiro, fixo, ala direita, ala esquerda e pivô) irão construir elementos combinados para se sobrepor à marcação do adversário, objetivando criar situações reais para finalizar a jogada.

Caro leitor, neste tópico, você pôde conhecer a importância da tática no futsal e suas fases de evolução. No próximo tópico, trataremos sobre os sistemas de jogos ofensivos e defensivos existentes no futsal, as suas características e as peculiaridades nesse esporte.

SISTEMAS OFENSIVOS E DEFENSIVOS NO FUTSAL

Neste tópico, abordaremos os principais sistemas de jogo do futsal, suas características e suas funções no jogo moderno. Primeiramente, trataremos de sistema de jogo que é o posicionamento dos atletas em quadra, na realidade, é a distribuição dos atletas nos setores da quadra de jogo.

Bom, e quanto à tática? Você pode considerá-la como a evolução da equipe dentro do sistema, ou seja, é a coreografia, é a movimentação organizada, dentro dos sistemas trabalhados pelo treinador/professor, já que o futsal é um jogo de invasão com princípios ofensivos e defensivos. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, os princípios do sistema de jogo e as suas características.

Quadro 6 – Princípios ofensivos e defensivos e as suas respectivas características

Princípios ofensivos (ataque)	Princípios defensivos (defesa)
Ficar com a bola.	Recuperar a posse da bola.
Progressão e avanço (conquista de espaço) até próximo à zona de chute.	Retardar ou impedir a progressão dos jogadores com a bola até próximo ao seu gol.
Finalizar o ataque objetivando o gol.	Proteger o espaço defensivo e a meta.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Agora, a partir dos princípios que listamos, entenda um pouco mais sobre os **princípios ofensivos**. Para uma equipe de futsal, o sistema ofensivo deve acontecer a partir das características dos jogadores que formam a equipe. Se você é um treinador, não tente impor à sua equipe um esquema tático sem levar em consideração as características dos seus jogadores.



Quando a equipe está atacando, a organização tática também é importante. Entretanto, devido à extensa movimentação pela ocupação do espaço, não deve haver uma rigidez no posicionamento dos jogadores na movimentação ofensiva.

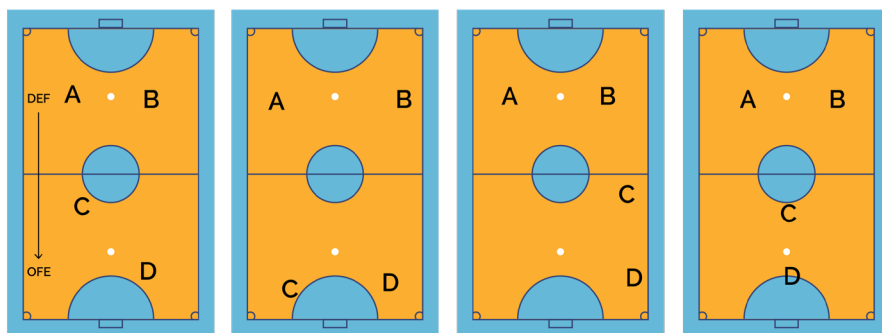
Agora, conheceremos os principais sistemas ofensivos no futsal. Acompanhe!

2.1 Sistema 2 x 2

Esse sistema foi o pioneiro na modalidade, veio desde o futebol de salão. Nesse sistema, a distribuição dos atletas na quadra de jogo contava com 2 (dois) atletas na quadra defensiva (podendo ser fixo e ala – ofensivo) e 2 (dois) atletas na quadra ofensiva (pivô e ala – ofensivo).

Veja uma representação desse sistema e suas principais características.

Figura 11 - Representação dos diferentes posicionamentos do sistema tático 2 x 2



Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto às características desse sistema, elencamos algumas a seguir:

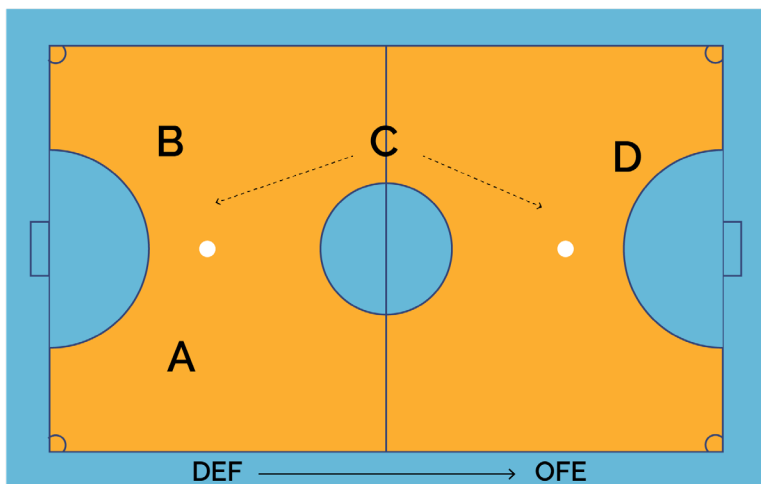
- Criado para abrir o meio da quadra para facilitar o lançamento do goleiro;
- Indicado para a iniciação (fácil compreensão tática);
- Sistema de pouca movimentação (posicional);
- Pouco desgaste físico;
- Muito utilizado na escola e nas categorias de base nos clubes.

2.2 Sistema 2 x 1 x 1

O sistema 2 x 1 x 1 é muito moderno e seu fator mais relevante é a fragmentação da defesa em 3 setores. A distribuição do ataque é composta por 2 (dois) atletas na defesa (podendo ser fixo e ala – defensivo) e 1 (um) atleta no meio da quadra (meio do caminho ala – ofensivo). Saiba que esse atleta do meio da quadra é o diferencial do sistema, pois suas qualidades de dribles, fintas, chutes e de aproximação serão essenciais para a utilização eficaz do sistema, tendo o pivô como atleta na última linha ofensiva.

Veja, a seguir, uma representação desse sistema e suas principais características.

Figura 12 – Representação do posicionamento do sistema tático 2 x 1 x 1



Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto às características desse sistema, confira quais são elas:

- Sistema híbrido (mudando o posicionamento do atleta do meio, você modifica o sistema);
- Indicado para as categorias sub 15 e sub 17;
- Desenvolve o jogo setorial para compreensão do sistema.

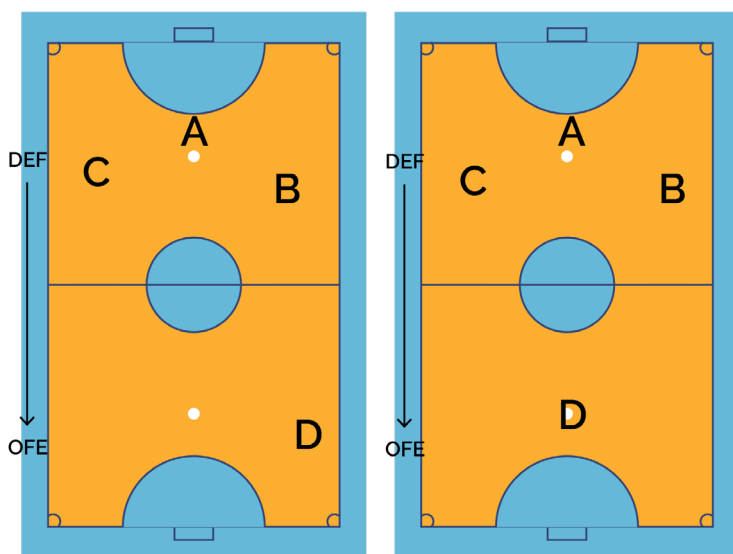
2.3 Sistema 3 x 1

Esse sistema foi muito importante para as evoluções tática, física e cognitiva do esporte. Saiba que existem dois modelos do sistema 3 x 1. O primeiro com pivô de referência, ou seja, o pivô fica na quadra ofensiva, próximo do gol adversário, sendo opção de passe, e tem como objetivo a retenção da bola para servir aos alas ou ao fixo, sendo assim, fragmentando o setor defensivo do adversário.

Já a segunda formação é com o pivô de movimentação, ou seja, esse pivô tem a função de movimentar para abrir espaços na defesa adversária, o que oportuniza infiltrações dos atletas da sua equipe.

Confira uma representação desse sistema e suas principais características.

Figura 13 – Representação de diferentes posicionamentos do sistema tático 3 x 1



Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto às características desse sistema, elencamos algumas a seguir:

- Jogo muito mais dinâmico;
- Surgiu e evoluiu com as alterações das regras e maior profissionalismo dos atletas;
- Movimentações de diagonal e paralela surgiram nesse sistema;

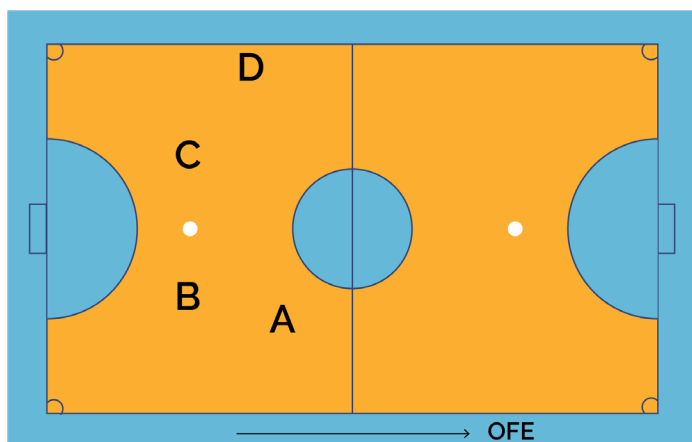
- Jogadas combinadas de três atletas e posteriormente de 4 atletas, ou seja, os padrões de jogo;
- Exige dos atletas excelente preparo físico para adotar esse sistema;
- Possibilita várias jogadas combinadas (jogo moderno).

2.4 Sistema 4 x 0

Sistema muito moderno, criado pelo brasileiro Antônio José Azevedo (Zego). Esse sistema não utiliza a posição de pivô e é jogado em quadras grandes, com jogadores rápidos. Normalmente, é utilizado quando a equipe sofre uma marcação de pressão, oportunizando espaços vazios na quadra defensiva, podendo usar 3 alas (alternando esquerda e direita) e 1 fixo.

Veja, agora, uma representação desse sistema e suas principais características.

Figura 14 – Representação do posicionamento do sistema tático 4 x 0



Fonte: Elaborada pelo autor.

Conheça algumas características desse sistema:

- É indicado para o jogador universal (várias funções no jogo);
- Tem sistema de passes e deslocamentos rápidos;
- Exige dos atletas excelente preparo físico;
- Pode ser utilizado por categorias adultas.



Para conhecer mais informações sobre o ex-atleta e treinador Zego, leia o artigo *Opinião de quem conhece - O drible*. Disponível em:

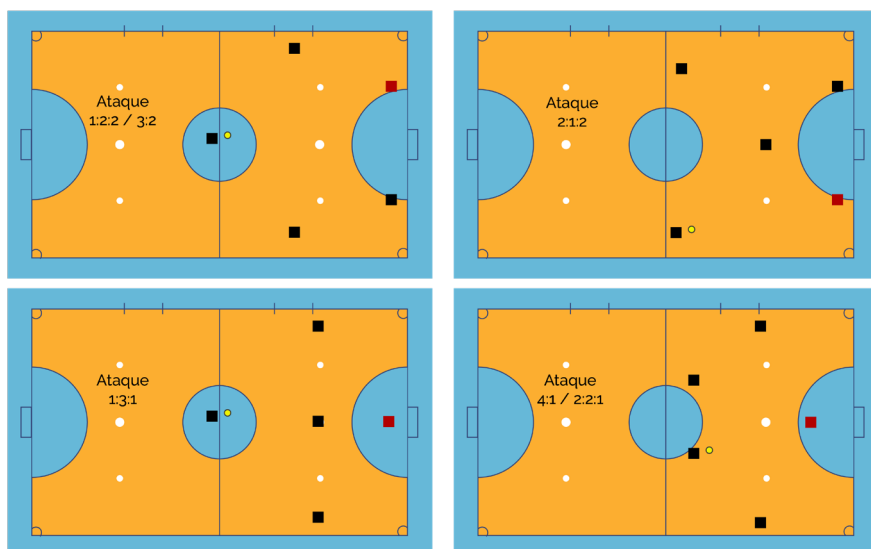
<http://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/opiniaode-quem-conhece-o-drible/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

2.5 Sistemas com goleiro linha - 3 x 2 / Cone / Circular / 1 x 3 x 1 / 1 x 2 x 2 / 4 x 1

Esses sistemas foram criados após a inclusão na regra do goleiro efetivamente participar da construção ofensiva da sua equipe. Nesse sentido, o objetivo essencial desses sistemas é atacar com superioridade numérica, logicamente, respeitando as regras do goleiro linha que, basicamente, seriam: 4 (quatro) segundos na quadra defensiva e tempo ilimitado na quadra ofensiva. Com isso, o jogo tornou-se mais dinâmico e imprevisível. As equipes utilizam um jogador de linha no gol para tornar a equipe mais ofensiva e ter o controle da posse de bola com 5 (cinco) atletas no ataque.

A seguir, veja uma representação desse sistema e suas principais características.

Figura 15 – Representação dos sistemas táticos com goleiro linha



Fonte: Elaborada pelo autor.

Conheça algumas características desse sistema:

- O goleiro linha deve ter competências técnica e tática para fazer a função;
- A evolução do sistema objetiva superioridade numérica;
- O goleiro pode ficar nas alas ou no fundo da quadra;
- É um sistema para atacar o adversário ou manter a posse da bola.



Chegou a hora de observarmos um pouco, na prática, como estes sistemas (ofensivos e defensivos) funcionam dentro do grande jogo e quais são as suas características. Para isso, assista aos seguintes vídeos:

Sistemas táticos ofensivos no futsal

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ipg_ftSBH-Ws&ab_channel=futline. Acesso em: 7 nov. 2021.

Sistema Táticos Defensivos no futsal

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7rzZ4QUUVUU>. Acesso em: 7 nov. 2021.

Dando continuidade a esta unidade, você vai conhecer os principais elementos do **sistema defensivo** de uma equipe de futsal e suas variações. Tenha em mente que, no futsal moderno, o que caracteriza a defesa é a equipe sem a posse da bola, certo?

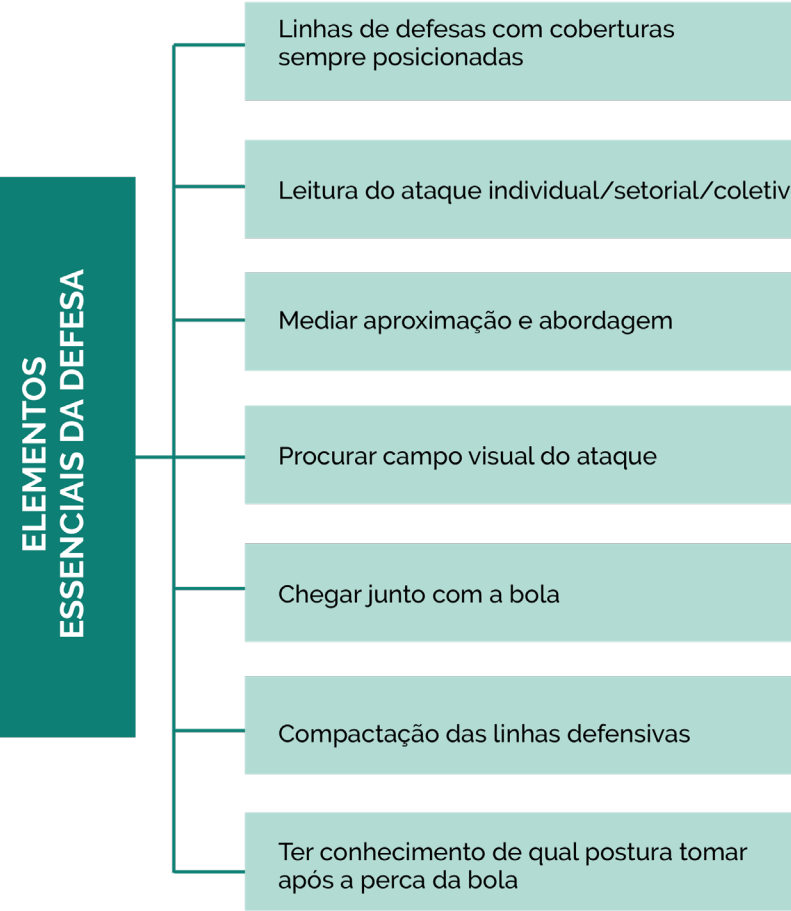
O **sistema defensivo do futsal** é constituído pelos tipos de marcação (como se marca) e pelas **linhas defensivas** ou **variações defensivas** (onde se marca). Uma equipe de futsal pode marcar de forma individual, por zona ou de forma mista.

Um bom sistema defensivo ajuda a evitar um número grande de faltas durante a partida em um jogo de futsal. Se os jogadores (atletas e alunos) conhecem bem as suas funções e os seus posicionamentos defensivos, a marcação estará relacionada muito mais à tática do que à agressividade, e isso evitará um número excessivo de faltas.

Antes de conhecermos os principais princípios do sistema defensivo, faça a seguinte reflexão: o que fazer para recuperar a bola?

Para responder essa pergunta, iremos abordar conceitos e atitudes da defesa em relação à linha de marcação e à intensidade da defesa. Veja que, para uma equipe ter uma boa defesa, ela tem que construir os sete elementos essenciais que fazem essa defesa ser eficiente e equilibrada.

Figura 16 – Elementos essenciais da defesa

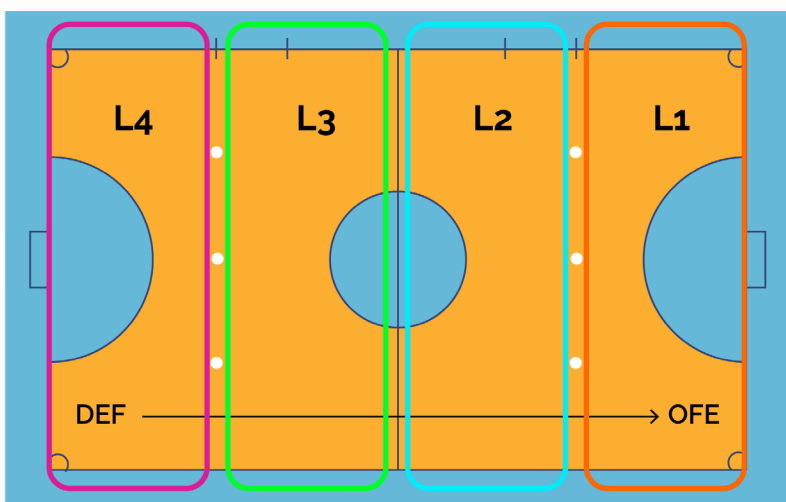


Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto às **linhas de defesa**, estas foram construídas com o objetivo de posicionar a atitude da primeira linha defensiva, ou seja, é a linha projetada para dificultar a entrada do ataque na sua defesa. A seguir temos a organização das linhas:

- Linha 1 – Alta com intensidade.
- Linha 2 – Oferece ao goleiro a possibilidade de sair jogando com a bola na sua quadra defensiva.
- Linha 3 – Atrás da meia-quadra, protegendo sua defesa, quebrando a velocidade do ataque.
- Linha 4 – Atrás dos 10 metros do tiro livre, marcação muito recuada, objetivando recuperar a bola e fazer uma transição.

Figura 17 - Linhas de defesa (alta, média ou baixa)

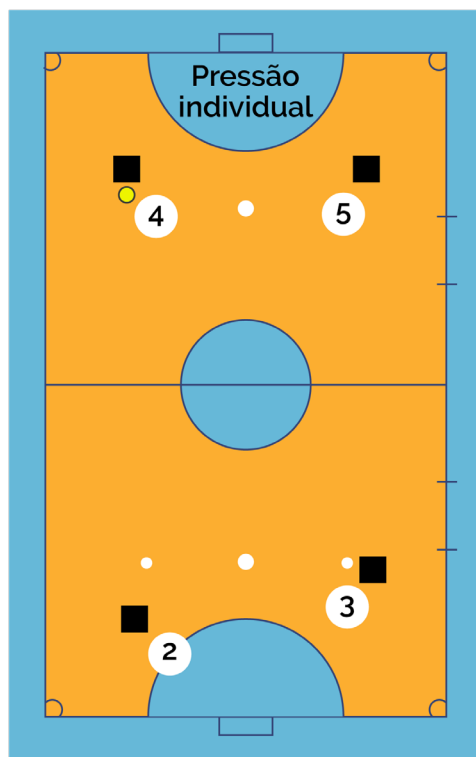


Fonte: Elaborada pelo autor.

Já quanto aos **tipos de defesa**, podemos identificar três formas de marcação que veremos a seguir.

- Marcação individual:** é a defesa em que cada atleta marca o seu atacante. É muito utilizada desde as categorias de base até o rendimento. Veja uma representação desse sistema e suas principais características.

Figura 18 - Representação da marcação individual

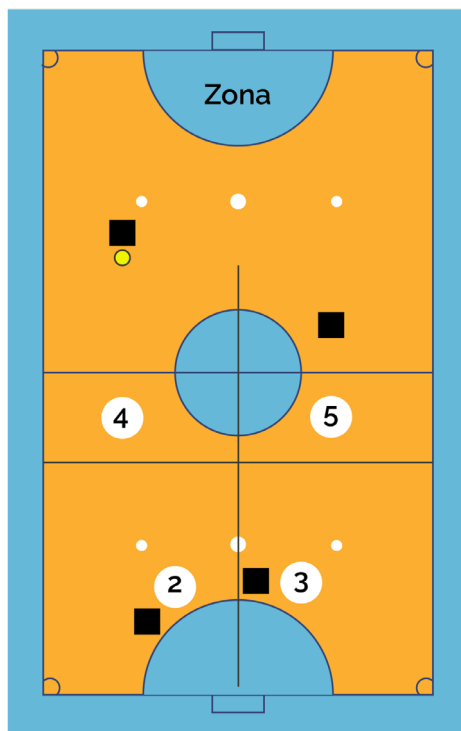


Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto às características desse sistema, elencamos algumas a seguir:

- Exige dos atletas excelente preparo físico;
 - Postura do corpo, baixar o centro de gravidade para o melhor deslocamento;
 - Poder de antecipação das ações do ataque;
 - Retomar a bola sem fazer falta (equilíbrio).
- b. **Marcação por zona:** é a defesa que os atletas ficam nas suas zonas delimitadas pelo técnico, e o atleta marca aquele que cair na sua zona. Esse tipo de defesa acontece com mais frequência quando o adversário está com 1 (um) jogador a mais. A exemplo disso, considere a expulsão de um atleta ou quando o adversário utiliza o goleiro linha. Veja uma representação desse sistema e suas principais características.

Figura 19 – Representação da marcação por zona



Fonte: Elaborada pelo autor.

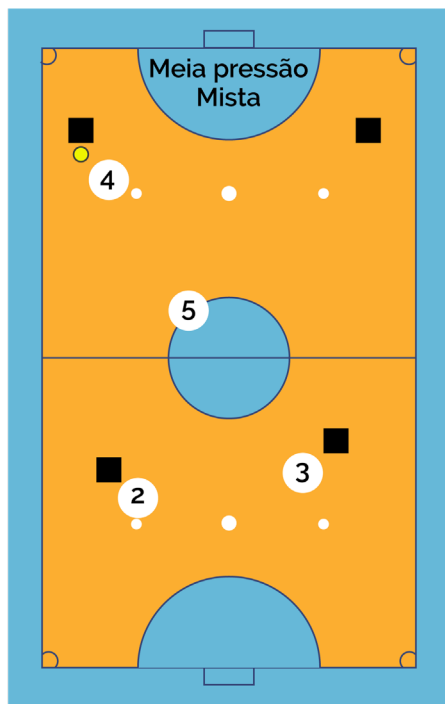
Quanto às características desse sistema, elencamos algumas a seguir:

- Exige menor desgaste físico por parte do atleta;
 - Dificulta essa marcação quando o ataque posiciona 2 (dois) atletas na mesma zona;
 - É indicado para a equipe que perdeu um atleta por expulsão.
- c. **Marcação mista:** é a mais eficiente no alto rendimento, pois o jogo é muito dinâmico. Sendo assim, a equipe precisa mudar a postura de defesa fazendo a leitura do ataque adversário quando bem treinado, observando os sete elementos essenciais para defender com qualidade.

As ações serão individuais ou mistas, de acordo com a postura/atitude do ataque do adversário. Por exemplo, quando a bola estiver no pé de um atleta muito habilidoso, a equipe marcaria individual 1 x 1, porém, setorialmente, iríamos acionar a cobertura para um possível drible. Outro exemplo é quando a bola é repassada a

um atleta passador, em uma linha baixa do seu ataque. A postura coletiva da defesa seria subir, ao mesmo tempo, todas as linhas, procurando dificultar a penetração do ataque adversário.

Figura 20 – Representação da marcação mista



Fonte: Elaborada pelo autor.

Até aqui, procuramos apresentar a você, leitor, os principais conceitos sobre os sistemas táticos bem como as principais atitudes dos atletas perante esses sistemas. Além disso, descrevemos as possibilidades da construção de uma equipe inteligente para atacar e se defender bem.

Caro leitor, chegamos ao fim desta unidade. A partir dos princípios de ataque e defesa apresentados até aqui, você pôde perceber que o futsal é um esporte de invasão e, por isso, suas táticas precisam ser muito bem trabalhadas.



Chegou a hora de observarmos um pouco, na prática, como esses sistemas (ofensivos e defensivos) funcionam dentro do grande jogo e quais as suas características. Para isso, assista ao vídeo “Sistemas táticos defensivos no futsal”. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=b4x9_LNPFc0&ab_channel=-futline. Acesso em: 7 nov. 2021.

Na próxima unidade, avaliaremos o atleta no contexto de conhecimento declarativo do jogo, suas tomadas de decisões no futsal e a evolução do treino e do atleta desde da iniciação ao esporte, assim como o jogo de alto nível. Com esses conhecimentos, esperamos contribuir para o seu processo de aprendizagem no que diz respeito à construção dos elementos que envolvem o conhecimento do esporte.

Bom desempenho!

BALZANO, Otávio N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Porto Alegre: Fontoura, 2012.

GRECO, Pablo J.; BENDA, Rodolfo N. **Iniciação esportiva universal**: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

MITCHELL, Stephen A.; OSLIN, Judith L. An investigation of tactical transfer in net games. **European Journal of Physical Education**, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1740898990040205>. Acesso em: 17 nov. 2021.

REZENDE, André L. G. de; VALDES, H. Métodos de estudo das habilidades táticas: abordagem comparativa entre jogadores habilitados e iniciantes. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Argentina, v. 65, p. 1-10, 2003.

UNIDADE 4

AVALIAÇÃO DO ATLETA NO TREINO E NO JOGO E SUAS TOMADAS DE DECISÕES

Caro leitor, seja bem-vindo!

O futsal é um esporte complexo e dinâmico que exige que o atleta tome decisões individuais, grupais (setoriais) e coletivas. O jogo requer um técnico conhecedor do esporte como um todo acerca de técnica, tática, física e conhecimento cognitivo do futsal. Isso tem por objetivo transformar o atleta, criar possibilidades para que ele tenha repertórios teórico e prático do jogo e, assim, contribua para que as tomadas de decisões sobre as ações do jogo sejam assertivas no jogar de excelência.

Nesta unidade, analisaremos e abordaremos o desempenho dos atletas no treino e no jogo e as tomadas de decisões adotadas pelos jogadores no desporto futsal. O futsal é um jogo de invasão (espaço), ou seja, visa à conquista de espaços na quadra adversária com o intuito de chegar com qualidade próximo ao gol. Portanto, precisamos tornar o treino um espaço de vivências de tomadas de decisões, com isso, nós, técnicos, devemos fazer com que o atleta vivencie as situações do jogo para capacitá-lo quanto à resolução de problemas do futsal.

Por fim, contextualizaremos a ação do atleta e as suas tomadas de decisões individuais, setoriais e coletivas, pois o jogo de futsal pressupõe essas três fases, contemplando o jogo com eficiência.

Bons estudos!

Objetivos

- Entender as análises de desempenho dos atletas
- Compreender as tomadas de decisões no futsal

AVALIAÇÃO DO ATLETA: TREINO X JOGO

Neste tópico, iremos aprender a identificar quais elementos compõem a avaliação de um atleta, bem como identificar quais conhecimentos esse atleta precisa ter para desempenhar um excelente papel no desporto futsal.

Em unidades anteriores, estudamos sobre o conhecimento conceitual (conhecimento teórico) do jogo, que se trata de pensar qual tomada de decisão o jogador deve adotar durante um jogo, ou seja, trata-se do pensar cognitivo. Ainda, nesse sentido, vimos o conhecimento procedimental (saber fazer) do jogo, que seria o fazer na prática, isto é, tomar decisões técnica e tática durante um jogo. Já nesta unidade, esperamos que os conhecimentos aqui adquiridos sobre treino x jogo proporcionem ao futuro atleta capacidade de resolver situações durante o jogo de futsal.

Nesse contexto, discorrer sobre avaliação pressupõe refletir sobre as seguintes questões: o que avaliar? Por que avaliar? Como avaliar? O que o atleta precisa saber para jogar futsal? Tudo o que o jogador está exposto no treino deve ser o mesmo que encontra no jogo? Embora pareçam perguntas simples, as respostas atribuídas a elas são importantes para ajudar o professor/treinador na resolução das diversas situações que surgem durante um treino ou um jogo propriamente dito.

Para embasar a avaliação realizada com atletas, primeiramente vamos pontuar quais situações o jogador é exposto ao longo do jogo, são elas: domínio técnico e tático, imprevisibilidade e dinamismo do jogo, situações de superioridade, inferioridade e igualdade numérica. Tudo isso acarreta em tomadas de decisões constantes.

Para Filgueira e Greco (2008, p. 62), a tomada de decisão é uma ação “rápida e taticamente exata, constituindo uma das mais importantes capacidades do atleta”. O que nos leva ao ponto: o que uma pessoa precisa saber para jogar futsal? Será que bastam

apenas os domínios técnico e tático? Os autores Giacomini, Silva e Greco (2011) pontuam que o aluno/atleta está exposto a dois tipos de conhecimentos: **tático** e **processual**. Confira detalhes sobre esses conhecimentos no quadro a seguir.

Quadro 7 – Características de conhecimentos tático e processual

Tático
Declarativo, aquilo que ele conhece e faz em certas situações do jogo, porém com base em situações já existentes e estudadas previamente.
Processual
Faz com que o aluno/atleta execute a melhor tomada de decisão dentro do contexto do jogo, dominando a técnica e o cognitivo da ação.

Fonte: Adaptado de Giacomini, Silva e Greco (2011).

Conforme você pôde conhecer no decorrer deste livro, a técnica é a ação dos fundamentos do esporte, e a tática é o pensar estrategicamente o que foi treinado para executar e encontrar soluções dos problemas do treino, com a intenção de colocar o atleta em condições de eficiência a fim de resolver os problemas do jogo. Com base nisso, pontuamos as capacidades/ações táticas que existem durante um jogo, são elas: **individuais**, **grupais** e **coletivas**, cujas características você conhecerá na figura seguinte.

Figura 21 – Características de ações individuais, grupais e coletivas

Ações individuais	são ações motoras específicas do jogo (passe, recepção, condução, drible, finta e chute) que envolvem apenas um jogador.
Ações grupais	são ações que envolvem dois a três jogadores. Seria uma ação onde teria uma situação em um setor de quadra, onde 2 (dois) atletas de ataque estaria contra 1 (um) da defesa.
Ações coletivas	são ações que envolvem os cinco jogadores. O contexto coletivo onde os cinco atletas estariam tomando decisões técnicas e táticas em momentos de ataque e defesa.

Fonte: Elaborada pelo autor.

É importante considerar que o jogo de futsal não contempla somente ações individuais, grupais ou coletivas de forma separada. O atleta, geralmente, deve tomar decisões individuais em prol do coletivo, principalmente em setores da quadra que necessitam que se use esse contexto. No entanto, avaliar individualmente um atleta é resultante de um olhar mais específico em relação à sua técnica, ou seja, a execução perfeita dos fundamentos do jogo. Isso nos leva a refletir que esse mesmo atleta terá que ser avaliado e treinado para solucionar problemas de ordem individual bem como setorial. Consequentemente, esse atleta será treinado para tomar decisões (ofensivas ou defensivas) de acordo com as situações que devem ser incentivadas durante o treino e usadas quando necessário durante o jogo.

Mas, afinal, o que fazer para que as ações do aluno/atleta nos treinos sejam levadas para dentro do jogo? Para isso, o treino terá que ser de resolução de problemas de ações individuais (1 x 1) como também de ações grupais e coletivas (2 x 1, 2 x 2, 3 x 2, 4 x 4, 5 x 4). Dessa forma, ao mesmo tempo em que se desenvolve o treino, é possível avaliar a evolução dos jogadores a partir das resoluções advindas de suas respostas nos treinos, buscando sempre orientá-los por meio de possibilidades.

O técnico/professor terá que elaborar ações de treinamento aproximando-as ao máximo da realidade relacionada às variações dos fundamentos e aos deslocamentos utilizados no jogo, pois, o **treino é o processo**, e o **jogo é o fim**. O treino é o momento essencial da produção da informação e tem como objetivo o conhecimento do atleta, com intenção de torná-lo eficaz no jogo.

Note que todo esse contexto pressupõe que temos elementos evidentes no treinamento para avaliar o atleta, porém o treino e a metodologia utilizados nesse momento prático são elementos preponderantes para avaliar o atleta. Com isso, avaliamos o futsal como é jogado, buscando analisar, na medida do possível, o atleta e interferindo em suas condutas no jogo a fim de que ele aprenda, seja autônomo e proativo de modo que resolva e tome as melhores decisões dentro do contexto que o jogo se apresenta.



Durante alguns anos, o ensino dos jogos desportivos coletivos teve por base a fragmentação do jogo nos seus fatores de rendimento (físico, técnico, tático e psicológico) que eram trabalhados de forma analítica ou isolada. Apesar da pouca semelhança entre o treino e o jogo, esses fatores eram exercitados em situações descontextualizadas do que o jogo pedia. Porém, para avaliar o atleta e o treino, temos que contextualizá-lo quanto à lógica interna do jogo de futsal, por intermédio, por exemplo, dos jogos reduzidos e condicionados, objetivando uma dificuldade na capacidade de controle do treino e sua real transferência para o jogo.

Um dos métodos adotados por muitos treinadores foi comparar a atuação dos atletas em treino e jogo por meio da análise notacional. Travassos (2019, p. 64) explica que:

[...] essa análise consiste na identificação das ações ofensivas e defensivas de cada atleta, como também na mensuração da sua frequência de ocorrência. Os indicadores de performance mais utilizados com referência a essa metodologia são o quantitativo de: passes certos x errados, perdas de bola, desarmes, chutes a gol, como também o setor da quadra em que ocorreram essas ações.

Travassos (2019) cita também que, para realizar tal análise, é necessário ter ajuda de um vídeo de jogo (quando for analisado posteriormente) ou de um membro da comissão que faça o levantamento em tempo real, ou seja, com o jogo em andamento. Esses dados podem estar em uma tabela simples, que contemple o nome do jogador e as ações que o treinador queira mapear, chamada de scout.

Travassos (2019) aponta que existem também maneiras de avaliarmos o desempenho físico geral do atleta para que seja extraído o melhor de cada jogador durante a partida ou o treino. Isso pode ser feito pelo controle da carga interna, utilizando a percepção subjetiva do esforço (PSE – Escala de Borg), a frequência cardíaca por minuto e o controle da carga externa: minutos de jogo, distância percorrida etc.

Figura 22 - PSE – Escala de Borg

6	Sem nenhum esforço
7	
8	Extremamente leve
9	
10	Muito leve
11	
12	Leve
13	
14	Um pouco intenso
15	
16	Intenso (pesado)
17	
18	Muito intenso
19	
20	Extremamente intenso
	Máximo esforço

Fonte: Adaptada de Borg (2000).

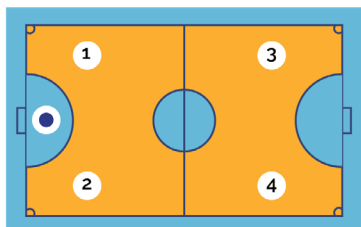
Até o momento, você pôde conhecer sobre avaliação das ações de um atleta, conhecimento tático processual do atleta (análise notacional) e avaliação do desempenho físico. Partiremos agora para a avaliação do conhecimento tático declarativo do atleta.

Balzano e Oliveira (2013, p. 1) prepararam um teste de conhecimento declarativo e tomadas de decisão contendo “vinte e oito desenhos (sete desenhos de cada um dos principais sistemas táticos ofensivos no futsal: 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5), onde cada atleta deverá escolher que ação deve adotar dentro da situação proposta e descrever a justificativa da escolha dessa ação”. Na figura a seguir, iremos abordar alguns exemplos desse conhecimento tático declarativo. Acompanhe!

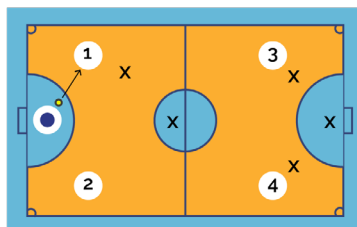
Figura 23 – Exemplo das figuras sugeridas por Balzano e Oliveira (2013)

1. Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?

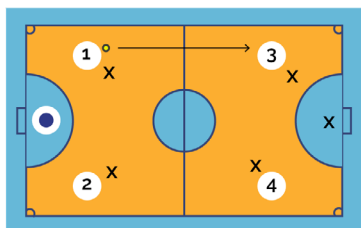
() 2.2 () 2.1.1 () 1.2.1 () 3.1 () 4.0 () 0.5



2. Analise a situação abaixo, o número 1 recebe a bola do goleiro, depois ele deve passar a bola para o número 3 ou para o número 2? Por quê?

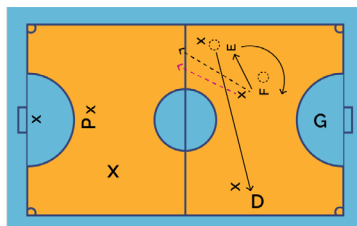


3. Analise a situação abaixo, o número 1 que passou a bola para o número 3, deve deslocar-se para o ataque ou ficar na defesa? Por quê?



(...)

9. Analise a situação abaixo, F passa para E, depois F corre para o ataque cruzando pela frente de E, acompanhado pelo seu marcador. E deve conduzir a bola para o lugar anterior de F ou passar para D que está na outra ala? Por quê?



Fonte: Adaptada de Balzano e Oliveira (2013).

Os autores utilizam a “classificação de Greco” (1995) que leva em conta o **julgamento** e a **justificativa** do atleta para que possa ser repassado o *feedback* a ele sobre qual o nível (ótimo, bom, regular ou fraco) de seu conhecimento, chamado de “declarativo”, e de suas tomadas de decisões nas situações sugeridas. No quadro a seguir, verifique como se dá essa classificação.

Quadro 8 – Classificação do conhecimento tático declarativo

Pontuação	Classificação
0 (zero) ponto – se tanto a decisão quanto a justificativa estiverem erradas ou se a resposta for do tipo “não sei” ou em “branco”.	De 120 a 120 pontos = ótimo De 119 a 100 pontos = bom De 99 a 70 pontos = regular Igual ou abaixo de 69 pontos = fraco
1 (um) ponto – se a justificativa estiver errada, mas a decisão correta.	
2 (dois) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão errada ou em branco.	
3 (três) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão correta.	
4 (quatro) pontos – se a justificativa estiver correta e a decisão errada ou em branco.	
5 (cinco) pontos – se a justificativa e a decisão estiverem corretas.	

Fonte: Adaptado de Greco (1995).

Conheça alguns *softwares* que fornecem (de forma paga ou gratuita) análise de jogos e vídeos, geração de relatórios termográficos de setor da quadra, relatórios quantitativos, demonstrações táticas:

Análise74, disponível em: <https://home.analise74.com.br/>.

TacticalPad, disponível em: www.tacticalpad.com.

VOSports, disponível em: <https://www.vostats.com/>.

Acessos em: 19 nov. 2021.



Agora sim completamos algumas maneiras de avaliar os atletas, seja nos treinos ou nos jogos, porém sempre envolvendo os conhecimentos, os desempenhos tático e técnico e suas tomadas de decisões.

Caro leitor, agora que compreendemos sobre os métodos de ensino do futsal e como avaliar nossos atletas nas diferentes concepções de jogo/treino, podemos explanar toda a complexidade que envolve o jogo e o desenvolvimento dos atletas para

que vejamos evolução além dos resultados (vitória, derrota ou empate) obtidos ao fim do jogo.

É importante salientar que a aplicabilidade desses conhecimentos é importantíssima para que a acomodação do conhecimento aqui adquirido seja efetiva. Já dizia Paulo Freire (1989, p. 67) “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Chegamos ao fim da unidade 4, em que pudemos refletir sobre a importância das análises de desempenho dos atletas nos treinos e nos jogos, quantificando e qualificando as ações dos atletas nos jogos individual, setorial e coletivo. Também pudemos perceber que tais análises contribuem para que a comissão técnica (técnico e seus auxiliares) obtenha dados para mapear o atleta e as ações técnicas por ele desempenhadas, tais como: passes certos x errados, retomadas de bola, chutes a gol, dribles etc.

Estudamos também as ações táticas, tais como: “que tomada de decisão irei realizar no sistema 3 x 1 para atacar o adversário que marca pressão?”; “que tipo de ação defensiva usarei para marcar o melhor atleta adversário?”. Compreender esses exemplos nos ajudará a analisar a performance dos atletas em quadra, redirecionando e planejando os treinos, de forma a melhorar a qualidade do nosso aluno/atleta.

Vimos também como desenvolver as tomadas de decisões dos atletas por meio de métodos de ensino, dimensão de conteúdos, fundamentos técnicos, sistemas táticos etc. Relatamos que o atleta é o protagonista do jogo, portanto, treiná-lo para tomar as melhores decisões nos treinos e nos jogos fazem a excelência do jogo.

Acreditamos que os temas abordados no livro Metodologia do Ensino do Futsal irão contribuir para a formação do futuro professor/técnico, através de conceitos teóricos e vivências práticas inovadoras do jogo de futsal. Proporcionar o ensino do esporte na sua amplitude de conhecimentos é desencadear um processo de ensino e aprendizagem eficaz, onde o aluno/atleta aprende a conhecer o jogo e a jogá-lo com eficiência técnica e tática.

Bons estudos!

BALZANO, Otávio N.; OLIVEIRA, Edilson M. **Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal**. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/avaliacao-do-tomadas-de-decisoes-no-futsal.htm>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BORG, Gunnar. **Escalas de Borg para a dor e o esforço percebido**. São Paulo: Manole, 2000.

FILGUEIRA, Fabrício M.; GRECO, Pablo J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treino. **Revista Brasileira de Futebol**, 2008. Disponível em: <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/34/32>. Acesso em: 20 ago. 2021.

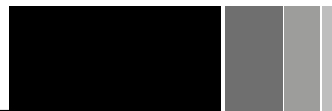
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GIACOMINI, Diogo S.; SILVA, Erick G.; GRECO, Pablo J. Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Futebol: Estudo Comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições. **Revista Bras. Ciênc. Esporte**, n. 2, p. 445–463, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/c5M3bkwjw7jDRS9syp4fbTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GRECO, Pablo J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**: aplicação no handebol. Tese (Doutorado em Educação com ênfase na área de Concentração Psicológica Educacional) – Unicamp, São Paulo, Brasil, 1995. p. 239.

TRAVASSOS, Bruno. **A tomada de decisão no futsal**. 3. ed. São João do Estoril: Prime Books, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO



A

ADVERSÁRIO 23, 29, 32, 34, 35, 36, 46, 47, 52, 55, 58, 59, 60, 72

ATLETA 7, 13, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 51, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72

C

CONHECIMENTO TÁTICO 69, 71, 73

E

EDUCAÇÃO FÍSICA 11, 12, 15, 26, 62, 77

ENSINO DO FUTSAL 3, 4, 7, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 25, 39, 41, 71, 72

F

FUNDAMENTOS TÉCNICOS 18, 24, 27, 34, 44, 72

J

JOGO DE FUTSAL 20, 24, 29, 34, 35, 43, 44, 46, 55, 63, 65, 67, 68, 72

P

POSSE DA BOLA 18, 33, 41, 46, 49, 55

R

RENDIMENTO 13, 15, 16, 21, 27, 30, 34, 43, 57, 59, 68

S

SISTEMAS TÁTICOS 42, 43, 54, 55, 60, 61, 69, 72

SOBRE OS ORGANIZADORES



Emmanuel Alves Carneiro

Graduado em Educação Física, especialista em Fisiologista e Prescrição de Treinamento, mestre em educação, doutor em Educação, professor do Instituto Federal do Ceará - IFCE onde atualmente ocupa o cargo de diretor de extensão do Campus Fortaleza.

Kleber Augusto Ribeiro

Graduado em Educação Física, especialista em Administração e Marketing Esportivo, mestre em Educação e doutorando em Gestão, Políticas, Comunicação e Marketing no Esporte na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Atualmente é professor, pesquisador e responsável pelo Laboratório de Gestão do Esporte do Curso de Graduação em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Ceará.



Livia Maria de Lima Santiago

Mestre em Computação Aplicada (UECE), especialista no Ensino da Matemática (UECE) e graduada em Licenciatura em Matemática (UFC). Atuou como designer educacional, planejamento, produção e oferta de cursos na modalidade a distância na Diretoria de Educação a Distância do IFCE. É servidora pública no Instituto

Federal do Ceará e atuou na Coordenação Técnico-pedagógica do Programa Academia e Futebol do IFCE.

SOBRE O AUTOR

Wilson Sabóia

Possui graduação em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (1992) Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade de Fortaleza (1996) e Mestre em Educação e Gestão Desportiva pela Universidad Americana e Universidade Internacional SEK - Chile (2009), Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação - PPGE/UECE(2016), Doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação - PPGE/UECE(2020). Atualmente é professor da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, professor de Educação Física - do Colégio Farias Brito, Conselheiro do Conselho Regional de Educação Física. Professor de Ensino Médio da Escola João Nogueira Jucá. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar e Futsal. Técnico UNIFOR de Futsal Feminino desde 2005. Técnico da Seleção Brasileira Principal de Futsal Feminino em 2015, Campeão Mundial - VI Campeonato Mundial de Futsal Feminino. Técnico da Seleção Brasileira de Futsal Feminino (CBF). Tri Campeão da Copa América em 2017, 2019 e 2023. Técnico da Seleção Brasileira Universitária de Futsal Feminina (CBDU).



O presente livro é um produto do Programa Academia & Futebol, política pública desenvolvida pela Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor do Ministério do Esporte, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O objetivo dessa obra é contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos cursos de formação inicial e continuada do referido programa, que tem como finalidades difundir o conhecimento e democratizar o acesso à formação pública, gratuita e de qualidade nas modalidades de futebol, futsal e suas variações, a todo o Brasil.

De finalidade didática, este livro é uma reedição do produzido em 2021, com rigor técnico e científico, por profissionais de destaque no cenário nacional. Pelo fato de ter sido produzido em 2021, este livro não está atualizado em relação à Lei Geral do Esporte nº 14.597/23.



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



ISBN 978-65-251-5444-2

